

Vem aí o **C@MPUS**

@Verdade

Para quem
gosta
de cerveja
há notícias
de ouro
nesta edição

Sexta-Feira,
21 de Agosto de 2009

Jornal **Gratuito** • Venda **Proibida**
Edição Nº 052 • Ano 1 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • facebook.com/jornal.averdade
twitter.com/verdademz

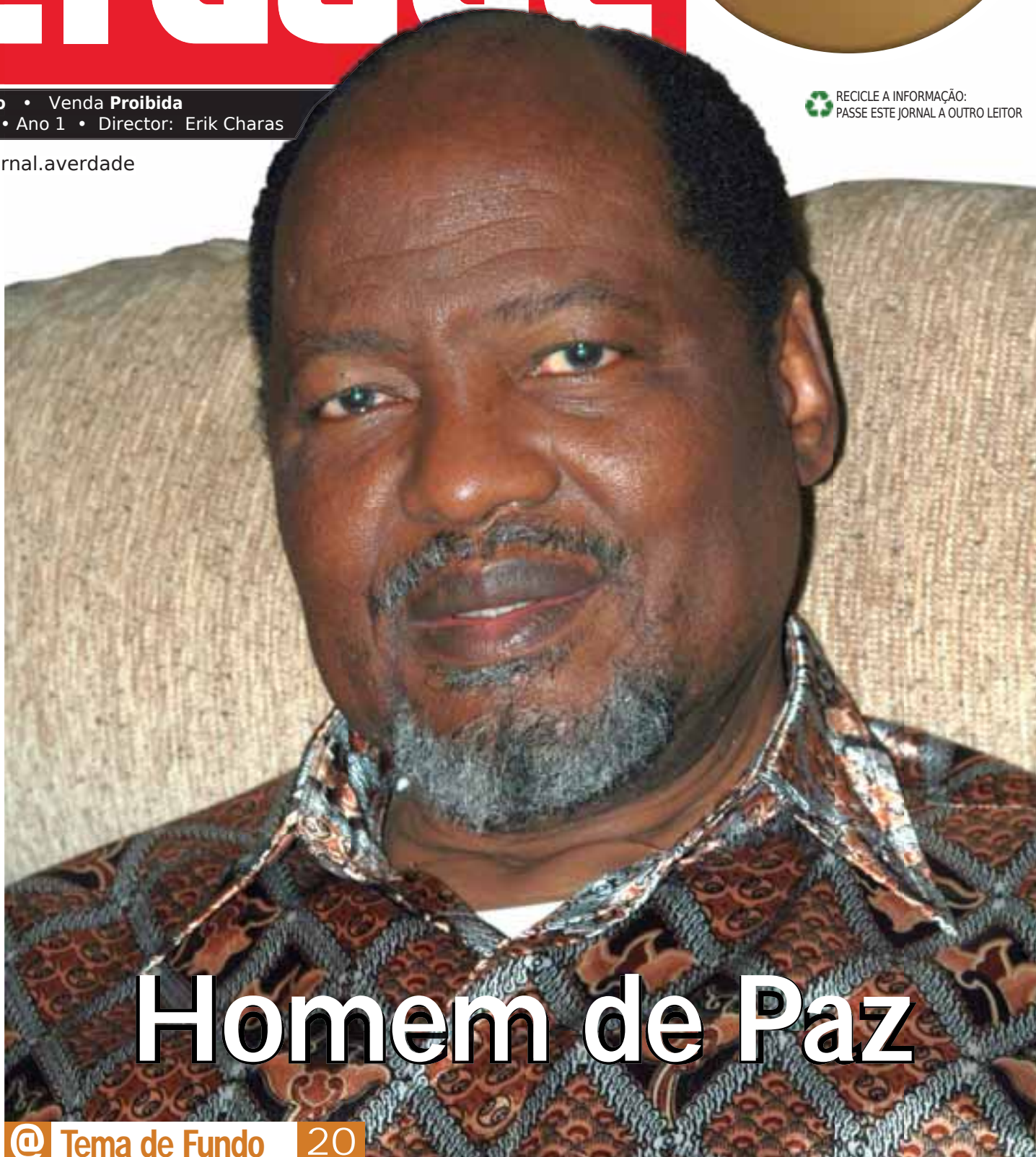


**MEU
HERÓI**

Celebra o teu
herói nas
páginas do jornal
@ VERDADE.
Nomeia quem
te inspira,
conta-nos a
história de quem

te influencia, quem de uma forma
ou de outra afecta para melhor a tua
vida, quem te faz acreditar que um
Moçambique melhor é possível.

Partilha connosco o teu herói
moçambicano anónimo.



Homem de Paz

@ Tema de Fundo 20

@Plateia
Suplemento Cultural



Chico da Conceição
- Depois da cegueira... agora o coração

@Plateia

15

**Saiba tudo sobre a
Gripe H1N1**



@ Saúde e Bem-Estar

07

**10º Fascículo
HOJE**

Durante quinze
edições, o Jornal
@Verdade em
colaboração com a
família Mondlane,
oferece-lhe o
livro "Lutar por
Moçambique"
da autoria
de Eduardo
Mondlane.

Com o patrocínio de:



O 'adeus' do (sero)ignorante!

Em Janeiro a vida da Emília Saveca transformou-se num inferno, visto que ao submeter-se a um teste este acusou HIV positivo. Resultado: perdeu de vista o então namorado. Mais tarde perdeu a mãe – vítima da doença do século – e agora enfrenta a falta de tudo...

Texto: Anselmo Titos
Foto: Miguel Manguzeze
Comente por SMS 8415152 / 821115

A casa de Constâncio Saveca é um edifício à volta do qual se acumulam vestígios do pequeno-almoço ainda por digerir. São 11 horas e estamos em Boane, a 30 quilómetros de Maputo. Cambaleando, Emília Saveca, de 23 anos, faz um esforço hercúleo para vencer os cinco metros que a separam do lugar onde estamos e onde passa a maior do dia. Põe-se de pé, agarra num banquinho e vem sentar-se ao pé da nossa equipa de reportagem.

“Sim, sou eu ... sou seropositiva”, responde-nos ao mesmo tempo que questiona o porquê da pergunta. Mostrámos a cópia da denúncia: “(...) sou uma cidadã residente em Boane, rua da PRM. Estou triste porque Constâncio Saveca, presidente da Associação Pfukane, estigmatiza a sua própria filha que está doente de SIDA”. Lê. Volta a ler. Olha para nós. Fita o horizonte e volta o olhar para o chão. Ganha coragem e responde: “não”. Um “não” seco, mas ela explica: “o meu pai cuida de mim... isto que as vizinhas dizem não é verdade...”

Afinal, a verdadeira história da jovem da foto ao lado é bem diferente da relatada pela vizinha de Saveca, presidente do Pfukane. Conta Emília que o calvário começou assim que fez o teste. Contudo, para seu infortúnio, os resultados apenas acusaram Tuberculose, TB. “Mas sentia-me cada vez pior, pois dos 70 quilos passei, num ápice, a pesar 30 quilos”, refere.

Insatisfeita com os resultados locais, ela foi repetir, em Janeiro, o teste no hospital Santa Filomena, na cidade de Maputo. O diagnóstico acusou que é seropositiva. “Fiquei assustada com os resultados do teste”, confessa. Mas Emília teve que vencer o

MIGUEL, ONDE ANDAS TU?

Para ouvir o namorado sobre a versão dos factos, o @VERDADE seguiu as pistas dadas fornecidas por Emília. Debalde, pois quando tocámos a campainha da moradia que nos foi indicada da Malhangalene, em Maputo, os interlocutores estranharam tudo: “Não conhecemos esse Miguel, nem a sua história com a Emília”, responderam-nos, fechando a porta de seguida como quem tivesse recebido a visita do diabo. De nada valeu tentarmos contactá-lo via telefone. O número, depois de uma chamada que foi rejeitada, até hoje continua incomunicável.

medo e ganhar coragem. Informou o seu namorado Miguel Cumbe sobre o seu estado.

Era o que faltava: não obstante ser namorado oficial (de Emília), ao Miguel Cumbe nada restou senão sumir da vista da doente. “Nunca mais pôs os pés cá”, lamenta. Acrescenta que diante do triste “adeus” da sua cara-metade, Emília telefonou para a mãe de Miguel, a informar o sucedido. “Mas não tive retorno”.

Triste biografia de Emília

Já vão para 12 horas e ela diz que desde que tomou os anti-retrovirais ainda não comeu. “Apetece-me refresco...mas sumo seria óptimo...”, revela. Como não tem como comprá-lo na barraca ao lado, “finta-nos” fixando os olhos esbugalhados no horizonte. Tenta deixar transparecer que, mesmo assim, tudo está bem com ela. Idem com a sua família sobre a qual refere

que “nunca me fez mal... ajudam-me sempre que podem...!”

A jovem detalha a sua triste biografia: “Nasci em 1986”. Mas olhando bem para ela ficamos com a impressão de que esta é mais uma das milhares de Emílias que terão nascido para sofrer. Há muita coisa ruim que aconteceu ao longo dos seus 23 anos, mas é com notável nostalgia que ela se recorda do dia em que a defunta mãe foi deixá-la nas mãos de Saveca, seu pai: “Tinha 9 anos quando a minha falecida mãe veio deixar-me aqui”.

Não sabe porquê. Mas pensa que isso se deveu ao facto de, nessa altura, a sua progenitora estar envolvida numa nova relação com outro homem que impôs tal decisão. Mesmo assim, Emília evita conduzir a conversa para esse lado da história.

Mas, por vários motivos, “várias vezes fugi da casa”, diz. Esforça-se para evitar que mais lágrimas molhem o seu rosto ressequido

‘VISÃO’ DA ‘PFUKANE’

Da casa do Saveca à sede social do Pfukane são cerca de 300 metros. É aqui onde a recepcionista é uma jovem elegante que dá para capa de uma revista de moda. Afável, ligou para Constâncio Saveca – o presidente – que do outro lado lamentou estar distante. Mas recomendou que falássemos com Pilatos Bernardo Saveca, o coordenador. Pilatos diz viver a história da Emília mas desmente o conteúdo da denúncia feita por uma anónima via SMS. Diz saber da morte da mãe da Emília, da cabana e do orfãozinho José que sobrevive dos 150 meticais, renda da cabana deixada pela mãe. Tal como os vizinhos e outros agentes ligados ao Pfukane, Pilatos reconhece que quer o pai como a madrastra reconhecem que Emília enfrenta extremas carências e tudo têm feito para ajudá-la. Mas como nem sempre ter vontade é ter poder, Emília Saveca vai mingando...

e triste. “As coisas aqui em casa nunca foram das melhores mas, mesmo assim, meu pai sempre ia buscar-me”.

Diante da falta de tudo – de carinho de uma mãe, dinheiro para apanhar o ‘chapa’ Emília desistiu da escola. Tinha 17 anos quando conheceu o pai da filha, hoje com 7 anos. O ex-namorado era um homem que ‘desenrascava’ a vida na África do Sul. Talvez por isso diz que muitas pessoas pensam que ela contraiu o SIDA por via sexual. Emília não confirma a suspeita em virtude de os testes que o pai da filha fez antes de morrer – em 2007 – terem sido negativos. Além disso, apesar das inúmeras carências que tinha “eu nunca fui garota de programa, como os vizinhos pensam. Disseram-me que o pai da minha filha morreu de feitiço”, acrescenta. @



A DUPLA ORFANDADE

Era pequena demais para andar atrás dessa história de feitiços. Urgente era procurar alternativas para cuidar da filhinha na altura com 5 anos.

Desde há muito que Emília luta para ser autónoma. Mas ao que parece, tudo tem sido difícil para si. Mas como a vontade é maior que o desânimo “tive de me virar para sustentar a minha filha”. Foi assim que trabalhou numa empresa de ‘segurança privada’ por pouco tempo devido à sua menoridade – 17 anos. Chorou. Voltou a empregar-se no Restaurante-bar Carioca.

Mas o pior é o que estava por acontecer ainda: em Julho, a sua mãe foi fazer teste que revelou ser seropositiva. Faleceu. “Era a única que percebia que, na sua condição de doente – e a tomar anti-retrovirais – precisava de maitapa. “...ela fazia tudo para mim”, lamenta.

Antes de morrer, a mãe deixou-lhe um recado: cuidar da cabana – única herança – e do seu irmãozinho José, de 7 anos, na 2ª classe. Aos 9 anos que Emília diz que ela quer um tecto próprio. Por isso gostaria de ir viver lá. Mas não sabe como vai restaurá-la. Nem como cuidar de si mesma – pois “quero voltar à escola. Muito menos da minha filhinha e meu irmãozinho”. São 13 horas. Finta-nos, olhando ora para o chão, ora para o horizonte. Quebra o silêncio: “Quero uma ajuda! ...”

C@MPUS

O Jornal do Universitário

Com distribuição em todas as Universidades do País



Sabias que basta um clique para ganhar um laptop novo e um modem grátis?

Escolhe já o teu clique e ganha:

GRÁTIS

Clique
INTERNET MÓVEL



Laptop Compaq 610 • Celerom 560 (2.1GHz) • 1024MB 800 DDR2 RAM • 1160GB HDD • 15.6" HD BV Display • Cam • DVD-RW 56k • Modem 802.11B • Sistema Operativo: Windows Vista Home Basic 32 • Office Ready 1-1-0

Clique 500	500MB grátis p/mês antes 1967,00 MT agora 1799MT	Clique 1000	1000MB grátis p/mês antes 2697,60 MT agora 2499MT	Clique 2000	2000MB grátis p/mês antes 4380,60 MT agora 2699MT
-------------------	--	--------------------	---	--------------------	---

Liga agora para 84 111 ou 84115
ou envia email para clique@vm.co.mz

Termos e condições: Aplicável na assinatura do contrato por 36 meses.


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

@Opinião

@Editorial
averdademz@gmail.comV João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz

Bom senso precisa-se

Ainda a procissão (leia-se campanha eleitoral) nem sequer abandonou o adro da igreja e o chorrilho de disparates não pára. Diz-se tudo da boca para fora sem se pensar um segundo sequer. As cabeças não controlam os movimentos dos maxilares, não há tento na língua. Parece que quem diz mais disparates é que leva a taça. A preocupação, em vez de ser esclarecer o povo, anunciar os programas partidários, debater ideias que correspondam aos anseios e desejos da população e que esta quer ver certamente trazidas à baila, é ferir o mais possível o adversário, golpeá-lo, desarmá-lo com golpes baixos, mesmo que se passe por desbocado, insensato e até tonto, não importa. O que é preciso é fazer uma bela parangona no dia seguinte no jornal. E estes vão esfregando as mãos, porque sempre anima e sempre vende, mesmo que isso seja a expensas da irracionalidade, da *boutade*, do diz que diz que carece de total confirmação. Inventam-se números, atiram-se sondagens que ninguém nunca ouviu falar, anuncia-se a morte de outros partidos com um desplante inaudito, garante-se que o rival não terá mais de 3% dos votos, etc, etc. Há uma constante preocupação de olhar para o lado para ver o que outro está a fazer em vez de se olhar para o que se está a fazer, fazendo lembrar aquele atleta que comandava a corrida e que, obcecado com o desempenho dos adversários, olhou tanto para trás que acabou por ser ultrapassado por eles. Que uns não encham o ego a enumerar tudo o que fizeram mas preocupem-se, sim, com o que não fizeram e deviam ter feito ou no que está por fazer. Que outros dêem ainda mais o litro, porque têm de correr atrás do prejuízo, em prol dos verdadeiros interesses do país, porque a avaliar pelo que se diz e, mais ainda pelo que se irá dizer até 26 de Outubro, último dia da campanha eleitoral, a vontade de votar, falo por mim, não será muita.

Curioso ainda foi o facto de esta semana o Conselho Constitucional ter rejeitado sete candidaturas ao mais alto cargo da nação por irregularidades diversas e alguns deles ainda deverão enfrentar, imagine-se, processos-crime. Quem tenta enganar assim as sumidades do Conselho Constitucional seguramente que não se ensaiaria nada em enganar também o povo. E assim lá voaram os 150 mil dólares que o Estado destina a cada candidato.

Restam-nos três. Será que candeia que vai à frente alumia duas vezes? Ou no meio estará a virtude? Ou ainda os últimos são os primeiros?

Haja bom senso.

PS1: O prometido é devido: desde a passada sexta-feira que @ VERDADE já está disponível em todo o país. Com a chegada a Lichinga, e antes de completarmos o primeiro aniversário, estamos finalmente em todas as províncias do território nacional e com números – falamos claro de exemplares – inéditos no país. Um agradecimento especial ao Sérgio Labistour e a toda a sua equipa pelo esforço hercúleo. Não foi fácil.

PS2: Nos próximos dias haverá mais surpresas para os nossos leitores. O ventre d@ VERDADE irá gerar um filho. Trata-se do CAMPUS um suplemento destinado sobretudo, mas não só, aos estudantes universitários de Moçambique.

“Resta saber se no nosso país poderá haver indagação sobre a actividade da IURD, tão poderosa hoje, desde que, em 1992, modestos então, chegaram ao país os primeiros pastores”, Carlos Serra *in* Diário de um Sociólogo



TEMPO				
Sexta-Feira 21	Sábado 22	Domingo 23	Segunda-Feira 24	Terça-Feira 25
Máxima 25°C Mínima 15°C	Máxima 26°C Mínima 15°C	Máxima 26°C Mínima 17°C	Máxima 26°C Mínima 16°C	Máxima 26°C Mínima 16°C

MÁXIMA DA VERDADE
ESTA COBARDIA MOLE
E TÍMIDA QUE NÃO
DEIXA NEM VER, NEM
SEGUIR A VERDADE

AUTOR: PASCAL, BLAISE

OBITUÁRIO: Eunice Kennedy 1921 – 2009 – 88 anos

Eunice Kennedy, irmã do antigo presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, e conhecida em todo o mundo pela sua dedicação aos deficientes mentais, morreu no passado dia 8 no hospital Cape Cod, no Estado norte-americano de Massachusetts, na sequência de uma série de ataques de apoplexia. O seu filho, Timothy Shriver, presidente da organização Jogos Olímpicos Especiais, fundada por ela, informou que a mãe faleceu “rodeada da família e por aqueles que amava.” Contava 88 anos. “É uma enorme perda mas o seu legado continuará bem vivo através da sua família, amigos e nos milhões de pessoas em todo o mundo que ela transformou”, disse o presidente dos Jogos Paraolímpicos, Brady Lum, na sua

declaração fúnebre.

Eunice Shriver nasceu a 10 de Julho de 1921, em Brookline, Massachusetts. Licenciou-se em sociologia na Universidade de Stanford, tendo ocupado vários cargos no Governo. Num deles auxiliou os veteranos da Segunda Guerra Mundial a readaptarem-se à vida civil. Trabalhou ainda como assistente social numa cadeia de mulheres na Virgínia Ocidental.

Eunice, cujo marido organizou os Corpos de Paz dos Estados Unidos durante a administração do seu cunhado, criou em 1962 um acampamento especial em sua casa nos subúrbios de Maryland com a intenção de explorar as capacidades dos adultos com diminuições mentais tanto para o desporto como para outras actividades físicas.

Em 1968, Eunice criou os primeiros Jogos Paraolímpicos Internacionais de Verão. Competiram cerca de mil pessoas com deficiências intelectuais de 26 estados norte-americanos e do Canadá, em provas de atletismo e natação. Em 2008, nos últimos Jogos Olímpicos Especiais, em que se comemoravam 40 anos da sua existência, marcaram presença três milhões de atletas de mais de 180 países. O presidente Barack Obama, na sua missiva de condolências, descreve-a como “uma mulher ex-

traordinária que, como ninguém, ensinou ao nosso país, e ao mundo, que nenhuma barreira física ou mental pode sobrepor-se ao poder do espírito humano.”



Ficha Técnica	Tiragem Edição 51: 50.000 Exemplares	Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
	@Verdade	Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
	Certificado por KPMG	Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringuê, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.
	Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição E-mail: averdademz@gmail.com	

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



V | **Magda Burity**
Jornalista

Era uma terça-feira de manhã quando ele chegou. Estava um calor imenso, mas normal para o mês de Fevereiro aqui em Maputo. Tinha uma reunião e então pedi à minha irmã para o ir buscar. Nas primeiras horas em que pisou o solo moçambicano não o vi, nem sabia o que me esperava. Ao mesmo tempo queria sair daquela palestra sensaborona onde os temas rodavam sempre à volta do mesmo problema que assola o País. Até hoje parece que nada mudou e já lá vão três anos... Entretanto cheguei a casa. Não estava habituada a ter lá uma figura masculina à minha espera. Mas confesso que me senti feliz. Os seus olhos azuis, brilhantes e cansados, fizeram-me voltar ao passado. Parece que o tinha visto ontem e que os anos param quando se trata de nós. Trazia um casaco

VERDADE COR-DE-ROSA

Sabes bem

de lã pesado, uma mochila e a mala dos discos. Durante segundos sorrimos e só os dentes saíam das nossas bocas. Demos um abraço e a cumplicidade voltou. Lembrei-me daquele Verão na Zambujeira do Mar, onde decidimos ser Antropólogos. Tínhamos 18 anos e milhares de sonhos pela frente! Durante três meses fizemos planos para o futuro e a casa era a caminho do Almogrove. Já em Moçambique transportámos o projecto para a Praia do Tofo, já que emanava a liberdade hippy com que crescemos. Liberdade esse que corria ao ritmo do Woodstock – que faz 40 anos esta semana. Sempre vivemos assim e é disso que me vou recordar nas visitas que faz à minha memória. Durante horas falámos das nossas vidas, do que nos tinha acontecido e auspiámos um futuro melhor. Uma antevisão quente e colorida como só Moçambique saber

transmitir. Esse calor que não há igual em África. E por isso ficamos aqui. Eu, por herança - outros por amor, magia, paixão. Mas ficamos. Ele estava cansado, tinha feito uma viagem de 20 horas para o bilhete ser mais barato. Deitou-se no sofá e adormeceu ao ritmo dos 40 graus que entravam lá para casa. Enquanto isso eu saí super emocionada para fazer compras. Baralhei-me entre doces, refrescos, gelados e muita comida fresca e fruta tropical!. Estava calor. Este foi o primeiro dos dias em que a minha vida passou a ser assim. A experiência era única, já que desta vez era num país diferente e com um mood diferente. Ele acompanhou, como sempre faz. E os dias foram passando, passando.... Foi começando a saber bem. Voltámos à adolescência e também aprontámos muitas travessuras. Cá o espero mais uma vez! Um bem haja.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Alô jornal @VERDADE, somos residentes da Machava-Bedene, vimos por este meio denunciar a quem de direito a insegurança que se vive por falta de transporte e de patrulhamento por parte da PRM, pois somos vítimas de catanadas quando percorremos longas distancias a procura de transporte. Um grupo de residentes.



O Artur Semedo é sem, sombra para dúvidas, um grande treinador e descobre talentos. Que haja mais Semedos para o bem do futebol. Anónimo.



Venho através do jornal verdade convidar a inspecção do trabalho a visitar a Cometal. Anónimo.



Venho através do jornal @VERDADE pedir a EDM para a abertura de uma loja credelec na Machava. Um consumidor.



Bom dia, somos distrito de Marracuene, bairro Maçaneta 2, será que o chefe

das terras e o secretário são donos deste bairro?. Eles vendem terrenos duma maneira escandalosa. Pedimos ao governo central para resolver os problemas de Maçaneta 2. Os terrenos chegam a ser vendidos de 150.000 meticais e a 250.000 meticais. Elio, Jorge, Elisa, Carlitos, Joaquim, Gina, Helena, Ruben, Francisco, Cacilda, Pires.



Sou João Machava, trabalhador da Siner Seguranga Lda. Desde o ano 2001 e residente na Machava. Q 23, C 193. Os vigilantes da mesma pedem aos editores do @Verdade para perguntar aos responsáveis porque não honram os compromissos da acta de Junho quanto ao salário?



Desculpa estou com o jornal do dia 15 de Maio e estou interessado dessa operação para minha esposa. Peço actualização por favor. Anónimo.



O Ministério de trabalho tem como guarda a SSP que paga 50,00Mtn pelo subsí-

dio de alimentação e 565.00 meticais referentes a 4 horas a mais, vigilantes sem mínimas condições de protecção nos postos. Mal trajados. Será que o ministério não sabe ou tem medo de pagar caro a factura pela protecção do Ministério? Almeida



Olá a verdade! Estimo, adoro e admiro bastante o vosso jornal. Não haverá nenhum como o @VERDADE. Mando um abraço para a equipa da redacção e os distribuidores que o levam ate juntos dos leitores. Anónimo.



Para falar a verdade no bairro Polana caniço não há melhor grupo que a AJComunichiv no que se refere à qualidade na dança tradicional, teatro poesia e artes plásticas. Meu Deus se empresários, ONGs visse o que vi aquele grupo acreditado que seria uma grande associação. Ajudem o grupo a progredir ao invés de os explorarem. A.A.M.

PROCURANDO @VERDADE

Um Cimbalino



V | **Pedro Marques Lopes**
Cronista

la começar esta croniqueta dizendo que apesar de ter nascido no Porto e ter passado lá uma pequena parte da minha adolescência, poucas coisas me tinham marcado e que me considero quase um original alfacinha. Começa este cidadão a alinhavar as ideias para que a coisa seja mais ou menos legível e acontece-lhe o mesmo de sempre: o que parecia ir para um lado acaba sempre por ir para o outro. Apercebo-me do provincialismo da coisa, nada, aliás, que o leitor não descobrisse nas primeiras linhas. Está bem. Vivo desde os cinco anos na cidade de Lisboa com umas intermitências pouco significativas, tenho dois ou três amigos no Porto, vejo-me em palpos de aranha para ir da Rua da Restauração para a Rua Santo Ildefonso, não gosto de Super Bock, sofro ataques de asma cada vez que passo a ponte da Arrábida e, last but not the least, estou sempre a dizer mal da cidade.

As tripas ou as francesinhas não contam – gosto tanto de tripas ou francesinhas como de sopa de tomate com carne frita à moda de Fronteira –, o FC Porto também não. O meu mais antigo, vivido e eterno amor não é exclusivo dos tripeiros e, com pena minha, há um clube da segunda circular – só de me lembrar do nome fico agoniado – que tem quase tantos adeptos no Porto como em Lisboa. O sotaque também não é para aqui chamado. Isso tem a ver com a minha fraca personalidade: dois diazitos em Setúbal e já digo que vou à Tróia com um assento tão grande nos erres que até a minha garganta fica irritada ora, por maioria de razão, basta meia hora de Porto para que os vês desapareçam da minha fonética. Vou deixar de lado o arrepio que sempre sinto quando passo a ponte e olho para a Foz do Douro, a mesma angústia ansiosa de um inevitável pecado que o ar displicente das encostas ou

o cinzento mortal da cidade me provoca. Também não será só pelos cafés. Aqueles espaços de tectos altos e mesas mancas, de espelhos já foscos com empregados de mesa com bandejas redondas velhas e rombas. Para mim o Porto é a expressão: “onde é que paras?”. É aqui que a cidade deixa de ser só britânica e burguesa para ser só o Porto, o meu Porto. Mais do que se querer saber onde é que se vai beber café ou beber uns finos, quer-se saber qual o espaço onde dado cidadão se movimenta, quem são os seus amigos, qual o seu círculo, os seus interesses, no fundo, quem é o tipo que temos à nossa frente. Nada a ver com a pergunta “em que é que trabalhas?”, frase de apresentação tipicamente anglo-saxónica, e que reduz o indivíduo à sua função laboral, como se o trabalho consumisse o homem e tudo o resto fosse consequência da tarefa.

Por Jéssica Siba-Siba Macuácu

Tenho 14 anos. O meu irmão, o Walter, tem mais dois anos do que eu. Quando meu pai foi assassinado, eu tinha 6 anos. Ter 6 anos e idade para sermos crianças, para nos aninharmos no colo de um pai. Eu já tive esse pai, já tive esse colo, esse carinho.

A 11 de Agosto de 2001, roubaram-me tudo isso. Nesse dia, eu deixei de ser apenas uma menina. Passei a ser órfã. Minha mãe deixou de ser esposa feliz. Passou a ser viúva. A roupa dela escureceu e a alma dela também. Em redor da nossa mesa haverá para sempre um lugar vazio. Na nossa alma, há uma ferida que nunca mais para de sangrar.

Meu pai tinha 33 anos quando foi lançado para a morte. Os grandes chefes do meu pai, os grandes chefes de Moçambique apareceram no funeral. Todos me abraçaram e me dirigiram palavras de conforto. Fizeram promessas. E disseram que

os culpados seriam conhecidos e punidos. Nunca aconteceu nada disso.

Disseram que fariam justiça doesse a quem doesse. Até aqui essa dor só pesa em mim, na minha família. A minha mãe diz que essa dor pesa em todos os que amam a verdade.

E a verdade é que nunca mais vi nenhum desses senhores que tantas promessas fizeram. Nem sequer nos dias de homenagem. Nunca mais apareceram. Ninguém. Eles esqueceram o abraço de conforto, esqueceram as promessas. Mas eu não esqueço. Como é possível esquecer? Algum de vocês esqueceria?

Há oito anos que me prometem fazer justiça. São mais anos de mentira do que aqueles que eu tinha quando mataram o meu pai. Agora que posso falar, eu quero dizer uma coisa, o crime que nos levou o nosso pai não foi cometido apenas naquele

triste dia. Esse crime continua a ser cometido todos os dias. As falsas promessas, o fingimento que qualquer coisa esta a ser feito, essa falsidade esta ainda matando. Esta matando a minha crença na justiça. Nesta justiça que fica calada perante o sangue dos homens bons.

Não quero mais mentira. A minha voz e pouca e e pequena. Mas eu sei que há outras vozes, que há vozes de muita gente que ainda pergunta: onde esta a investigação? Ate quando os culpados estarão a solta?

Para isso, vos peço, meus titios, homens e mulheres do meu país: não deixem que esqueçam, não deixem que continuem assassinando o meu querido pai, não deixem que fique frio e esquecido o nome de António Siba-Siba Macuacua.

* Filha de António Siba-Siba assassinado há 8 anos na homenagem ontem ao jovem economista

Recarregas com 100MT e ficas com...

O novo avião **Embraer 190** adquirido pela LAM – Linhas Aéreas de Moçambique, de fabrico brasileiro, foi inaugurado pelo presidente de Moçambique, Armando Guebuza. O aparelho efectuou o seu primeiro voo comercial rumo a Joanesburgo, partindo de Maputo. O avião fará também rotas com destino a Luanda (Angola) e Dar-es-Salaam (Tanzania). A cerimónia de apresentação pública da aeronave, baptizada com o nome Cobué (Posto Administrativo do distrito do Lago, Província do Niassa), na qual foi sacrificado um cabrito, contou com a participação de membros do Governo moçambicano e trabalhadores da transportadora aérea nacional.

Criminalidade recrudesce na cidade da Beira

Texto: **António Maríngue**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

A situação de assaltos voltou nos últimos dias a tornar-se cada vez mais crítica, depois de um relativo abrandamento, na sequência de linchamentos protagonizados por populares furiosos e cansados de serem despojados dos seus bens.

Segundo os cidadãos abordados pela nossa Reportagem, o que está a acontecer na capital provincial é caricato, na medida em que as vítimas de assaltos podem gritar sem socorro, mesmo que um determinado caso de assalto ocorra nas barbas de agentes policiais.

Nos dias que correm, os “batacuio” não têm mãos a medir, pois para além das residências, as suas acções banditescas abrangem igualmente estabelecimentos comerciais e farmacêuticos. “Já não há sossego na cidade da Beira, estamos a passar mal, porque os bandidos não têm o mínimo de receio para assaltar as nossas residências” - estes são os depoimentos da cidadã Maria Simbo.

A entrevistada explicou que para além de residências, mesmo à luz do dia, os bandidos assaltam as pessoas nas ruas. Contou que viu a sua colega de escola a ser despojada da sua carteira, que continha dinheiro e documentos, incluindo cadernos, por um bandido, quando regressavam das aulas, algures na Manga.

“Na Manga estamos mal, porque os bandidos não têm medo de ninguém, chegam num grupo de oito elementos munidos de catanas, facas e outros instrumentos cortantes, arrombam as portas e introduzem-se na sala e quartos, mandam os ocupantes da casa deitarem de barriga e sem se mexerem” - frisou.

António Sezaire, também da Manga, classificou a situação de deveras preocupante. Disse que é absurdo que os cidadãos estejam a passar mal, quando na Beira existem os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM).

De acordo com as suas palavras, os bandidos chegam a permanecer numa casa cerca de 40 minutos, período suficiente para eles escolherem o que querem carregar, sem que nenhum agente policial apareça.

“Nós já estamos preparados para queimar os ‘ninjas’ com pneus. Para tal, nas noites fazemos escalas dentro das casas. Qualquer barulho é sinal de alerta e dissemos que não nos venham culpar quando linchamos os criminosos”, alertou.

Cerrina Sibanda, do bairro de Chipangara, disse que os assaltos são derivados da falta de patrulhamento policial. Afirmou que frequentes vezes os bandidos escolhem horas mortas, entre 3 e 4 horas.

Na Manga-Mascarenhas, entrevistámos o cidadão que se identificou por Manuel Sitole, o qual referiu que “é chegado o momento de começarmos a fazer novamente os linchamentos, pois está provado que a PRM nada está a fazer e nós os cidadãos indefesos não podemos passar mal”.

Segundo ele, há muitos casos de assaltos na Manga-Mascarenhas, onde vive. Explicou que pela leitura que fez, os bandidos actuam em colaboração com os policiais. De acordo com o nosso entrevistado, os policiais existem nos dias que correm para proteger os assaltantes, ao invés dos cidadãos. “Coitados de nós, cidadãos indefesos”, lamentou, apelando para que a PRM redobre esforços para conter a onda de criminalidade na cidade da Beira e não só.

A região da Ponta-Gêa não escapa às acções banditescas, tal como confirmaram, na ronda que fizemos, Hortência Francisco e Jassia Rabeca. Disseram ao nosso Jornal que a criminalidade está a recrudesce, devido à inoperacionalidade da PRM. Acrescentaram que nos últimos tempos o patrulhamento está fraco, facto que dá azo aos bandidos fazerem e desfazerem a seu bel-prazer.

Segundo os seus depoimentos, os policiais dormem nas esquadras e no dia seguinte vão às suas casas, o que possibilita aos assaltantes “governarem” a cidade da Beira, retirando dos cidadãos vários bens. Lamentaram o facto de as mulheres serem as maiores vítimas desses assaltos nas vias públicas.

O suborno exigido por agentes da PRM é outro problema que se levanta, conforme afirmou o cidadão Mateus João, do bairro de Vila-Massane. Explicaram que quando ocorre um determinado caso de roubo, os agentes da corporação pedem dinheiro às vítimas que queiram que os seus bens sejam recuperados.

Na Massamba, outra região propensa a assaltos, falámos com Mariana Joaquim, que deplorou a situação, justificando ser inexplicável, visto que quando a vítima apresenta queixa a uma determinada esquadra policial, o assaltante meia volta está de novo na zona e, como se isso não bastasse, começa a ameaçá-la de morte.

No bairro de Chingussura, alguns residentes disseram que recentemente os bandidos assaltaram as

peças por volta das 19 horas, a mesma hora que na entrada de Nhangau serve para um recolher obrigatório.

Em Chipangara, outro bairro re-

sidencial, abordámos o cidadão António Manjanga. Este afirmou ter visto com amargura a sua esposa a ser assaltada, cerca das quatro horas, quando ia ao mer-

cado do Goto comprar mercado-ria. “Desceu um bandido de uma árvore onde espera pelos pessoas para roubar. Tentou puxá-lo para um local escuro, mas quando eu

gritei por socorro, fugiu por entre as casas” - contou, prometendo que “agora quando apanhar um ‘batacuio’, só pôr pneu no pescoço e queimar com petróleo”. @

Pub.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

ARTWORK-QUANTO70.COM

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, neste momento em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

Um novo método de diagnóstico desenvolvido por investigadores brasileiros da Universidade Federal de Pernambuco detecta o vírus da nova gripe (H1N1) no tempo máximo de cinco minutos e poderá ser utilizado em larga escala a baixo custo.

Registado primeiro caso em Moçambique



Na semana em que foi diagnosticado o primeiro caso de gripe A H1N1, em Moçambique, numa mulher de 46 anos @ VERDADE dá-lhe a conhecer as características da doença e as formas de prevenção.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

O porta-voz do Ministério da Saúde de Moçambique, Leonardo Chavana, disse que a gripe A foi detectada na paciente, quando deu entrada no Hospital Central de Maputo (HCM), com sintomas da doença.

“A presença do vírus H1N1 na mulher foi mais tarde confirmada na África do Sul, para onde foram enviadas amostras”, acrescentou Leonardo Chavana.

A mulher teve contacto com um parente que esteve recentemente na África do Sul, país que regista já seis casos mortais provocados pela pandemia, suspeitando-se que a contaminação terá sido por essa via, acrescentou o porta-voz do Ministério da Saúde de Moçambique.

Além do caso já confirmado de gripe A, as autoridades moçambicanas têm mais 16 casos suspeitos, que aguardam os resultados de testes que estão a ser realizados na África do Sul. Para lidar com uma eventual propagação da doença, o Ministério da Saúde de Moçambique distribuiu pelos principais hospitais das 11 províncias do país 30 mil doses de tamiflu, o medicamento usado no tratamento da gripe A.

O fármaco foi doado pela Or-

ganização Mundial da Saúde (OMS).

Quais são as repercussões na saúde humana?

Os sintomas clínicos são os mesmos de uma gripe sazonal, mas os quadros clínicos reportados podem ser variados, desde uma infecção assintomática até uma pneumonia grave, resultando em morte.

Como o quadro clínico de infecção pelo vírus de gripe suína no homem é muito similar aos resultados de uma gripe sazonal ou de outras infecções das vias respiratórias, muitos casos foram detectados por acaso na vigilância de gripe sazonal. Casos leves ou assintomáticos podem passar despercebidos não se sabendo qual a verdadeira extensão da doença nos seres humanos.

É seguro comer carne de porco?

Sim. A gripe suína não é transmissível a pessoas pela ingestão de carne de porco ou outros derivados de porco, convenientemente manipulada e preparada. O vírus não resiste a temperaturas de cozedura acima dos 70°, temperatura aconselhada para a preparação de carnes. O vírus é transmitido via aérea através de gotículas, espirros, tosse ou outros contactos próximos.

Quais os sintomas da gripe A(H1N1)?

Os sintomas são típicos de uma clássica gripe: febre acima dos 39°, dor muscular e dor de cabeça, tosse seca, cansaço, em alguns casos vômitos e diarreias. O diagnóstico baseia-se em critérios clínicos, estadias em zonas afectadas e contacto com pessoas infectadas.

Quais são os riscos de pandemia?

É possível que a maioria das pessoas que não tem contacto com suínos não tenha imunidade contra o vírus da gripe suína para evitar uma infecção. Se houver uma perfeita transmissão humana do vírus poderá provocar uma pandemia da gripe. Difícil é prever os efeitos de uma pandemia causada pelo vírus, isso depende da virulência do vírus, a existência de imunidade, anticorpos produzidos em alturas de gripe sazonal, bem como outros factores relacionados com o hospedeiro.

Existe alguma vacina?

Até a altura não existe nenhuma vacina contra este novo vírus. Segundo os investigadores americanos que estudam este vírus, estes não conseguem afirmar que a vacina contra a gripe sazonal seja eficaz com o novo vírus da gripe suína.

Medidas de higiene individual a adoptar em zonas afectadas por viajantes

Lavagem frequente das mãos, com água e sabão, para reduzir a probabilidade de transmissão da infecção;

Cobrir a boca e o nariz quando espirrar ou tossir, usando lenço de papel sempre que possível; Utilizar lenços de papel, que devem ser de uso único, depositando-os num saco de plástico que deve ser fechado e colocado no lixo após utilização;

Limpar superfícies sujeitas a contacto manual (como maçanetas das portas) com um produto de limpeza comum; O cumprimento destas indicações é muito importante igualmente em crianças.

GRUPE A (H1N1)

COMO SE PODE PROTEGER A SI E AOS OUTROS



1 Sempre que tossir ou espirrar tape o nariz e a boca com lenço de papel



2 Lave as mãos frequentemente com água e sabão



3 Se tiver sintomas de gripe guarde uma distância de, pelo menos, um metro, quando falar com outras pessoas



4 Se tiver sintomas de gripe fique em casa, não vá trabalhar, nem à escola e evite locais com muitas pessoas



5 Se tiver sintomas de gripe, evite cumprimentar com abraços, beijos ou apertos de mão



6 Se tiver sintomas de gripe, evite cumprimentar com abraços, beijos ou apertos de mão

COMO LAVAR AS MÃOS?

Lave as mãos quando estiverem visivelmente sujas.
Noutras situações use solução anti-séptica de base alcoólica
A lavagem correcta das mãos deve durar mais de 20 segundos



0 Molhe as mãos com água



1 Aplique sabão para cobrir todas as superfícies das mãos



2 Esfregue as palmas das mãos, uma na outra



3 Palma da mão direita no dorso da esquerda, com os dedos entrelaçados e vice-versa



4 Palma com palma com os dedos entrelaçados



5 Parte de trás dos dedos nas palmas opostas com os dedos entrelaçados



6 Esfregue o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice-versa



7 Esfregue rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice-versa



8 Enxagúe as mãos com água



9 Seque as mãos com toalhete descartável



10 Utilize o toalhete para fechar a torneira, se esta for de comando manual



11 Agora as suas mãos estão limpas e seguras

300MT!

@Internacional

Um alto funcionário do governo iraniano disse que o país está disposto a negociar com o Ocidente o futuro do seu programa nuclear, desde que sem pré-condições e com respeito mútuo, noticiou esta semana a TV estatal.

Obama encorajado com decisão israelita de suspender a construção de novos colonatos

O Presidente americano recebeu Hosni Mubarak pela primeira vez na Casa Branca. E disse-lhe que quer apresentar um novo plano de paz em Setembro



Texto: Rita Siza/ "Público"
Foto: CNN.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, está optimista com os desenvolvimentos no processo de paz israelo-palestiniano, nomeadamente com o facto de o Governo de Benjamin Netanyahu não ter avançado com a projectada construção de novos colonatos judaicos nos territórios da Cisjordânia. "Temos assistido a movimentos na direcção certa", comentou Obama, depois de se reunir na Casa Branca com o Presidente do Egipto, Hosni Mubarak. Obama disse a Mubarak que espera poder apresentar um plano de paz para o Médio Oriente em Setembro, no momento da abertura da Assembleia-geral da ONU, disse depois do encontro um porta-voz do líder egípcio.

O Presidente americano, que fez do processo de paz uma das suas prioridades de política externa, quer o apoio dos estados árabes moderados nas negociações. E quer que Mubarak assuma um papel de mediador entre a Fatah e o Hamas. "Toda a gente vai ter de dar mais passos. Toda a gente vai ter de correr alguns riscos. Vai ser preciso muito trabalho, mas os EUA estão comprometidos em apoiar esse processo", declarou Obama.

Mas Mubarak, que manteve as suas declarações no mínimo, terá repetido que os países árabes só aceitarão um papel mais activo depois de Israel e a Palestina abrirem um canal negocial directo. "Estamos dispostos a ajudar assim que Israel e a Palestina regressarem às negociações", garantiu. Mas não pode ser para discutir acordos temporários, precisamos de uma solução final e definitiva", sublinhou.

O Presidente egípcio, o primeiro a assinar um acordo de paz com Israel, em 1979, reconheceu que a questão dos colonatos era central para a retomada das conversas. Obama, que já tinha exigido o congelamento dessas construções quando recebeu Netanyahu, é da mesma opinião.

"O Governo israelita levou essa discussão muito a sério, e sinto-me encorajado com o que está a acontecer no terreno", observou Obama. Ontem, o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, e os seus ministros da Defesa e da Habitação, Ehud Barak e Ariel Atias, disseram que estão suspensas todas as licenças para a construção de novos colonatos.

Esta foi a terceira vez que Obama conversou com Mubarak

em tantos meses - em Junho, os dois estiveram reunidos no Cairo, quando o Presidente norte-americano fez um discurso para o mundo muçulmano, e de novo em Julho, em Itália, por ocasião da cimeira do G20.

Visita discreta

Mubarak não visitava a Casa Branca desde 2004: as relações entre os Estados Unidos e o Egipto arrefeceram durante a presidência de George W. Bush, que denunciou os atropelos democráticos e de direitos humanos do regime egípcio. Barack Obama estava sob pressão de várias organizações de defesa dos direitos humanos para fazer o mesmo, mas o assunto esteve ausente das suas declarações oficiais.

Com o Congresso de férias e a capital vazia, a visita de Mubarak foi discreta. O líder egípcio deveria ter ido aos EUA em Maio, mas desmarcou a viagem à última hora devido à morte do neto. Agora, em vez de ficar instalado na Blair House, a casa para visitas da Casa Branca, ocupou o hotel Four Seasons em Georgetown, onde recebeu grupos de congressistas, especialistas de *think tanks* e representantes de grupos de interesse, entre os quais o poderoso *lobby* judeu americano. @

O 'ladrão do século'

Livre mas vai morar num asilo devido a uma enfermidade.

O britânico Ronnie Biggs, mais conhecido como o 'ladrão do século' pelo assalto ao comboio de Glasgow (Escócia) em 1963, foi transferido, esta segunda-feira, do hospital de Norfolk para uma residência para anciãos no norte de Londres.



Texto: Elpais
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Dez dias depois de o governo britânico lhe ter concedido a liberdade, Biggs deixou o hospital de Norwich, onde cumpria a sua pena de prisão desde finais de Julho, a padecer de uma grave pneumonia. Uma ambulância levou-o ao local que o seu assessor qualificou de "domicílio final" do famoso delinquente, que celebrou este mês os seus 80 anos ainda no hospital. O centro encontra-se em Barnet (norte de Londres), próximo da residência do seu filho.

Biggs foi posto recentemente em liberdade por motivos humanitários e, segundo o seu assessor, Giovanni di Stefano, continua "muito enfermo": sofreu três

acidentes cerebrovasculares, não pode caminhar e é alimentado por uma sonda gástrica.

Di Stefano justificou o facto de o seu cliente vir a ser atendido no asilo com dinheiro público: "É mais ou menos o que receberia uma pessoa qualquer com meios económicos limitados", explicou.

Biggs poderá reclamar, com efeito retroactivo, desde que foi posto em

liberdade, a 7 de Agosto, a pensão básica britânica de 95,25 libras (3850 meticais) por semana.

O britânico fez-se famoso em todo o mundo pelo denominado 'roubo do século', cometido em 8 de Agosto de 1963 por ele e mais 14 cúmplices, que assaltaram o comboio de Glasgow e levaram cerca de 2.6 milhões de libras, o maior despojo obtido até então num roubo.

Depois de cumprir 15 meses dos trinta anos de prisão a que foi condenado, Biggs evadiu-se da cadeia de Wansworth e, depois de passar por vários países, estabeleceu-se no Brasil, onde casou e teve a sua descendência.



Pub.

O PODER DO TEU SORRISO.
Bom para os dentes.

Dentyne
STRAWBERRY
GUM

distritos das províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e Zambézia, vão beneficiar de um programa de promoção de mercados rurais, visando a melhoria do acesso e de participação de pequenos agricultores na comercialização agrícola.

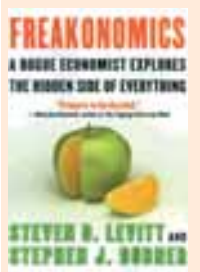
Casal Gates vai ensinar os mais pobres a poupar

Depois de investir nas áreas da saúde e educação, a Fundação Bill e Melinda Gates destinou 350 milhões de dólares para tornar os serviços financeiros mais acessíveis nos países em desenvolvimento.



Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente



Nome: Freakonomics

Autor: Steven Levitt e Stephen Dubner

Data: Outubro 2005

A nova e revista edição de *Freakonomics* (Agosto 2009) serve de argumento à análise da obra de Levitt, num livro que se veio a tornar um dos maiores *best sellers* da área de economia do século 21.

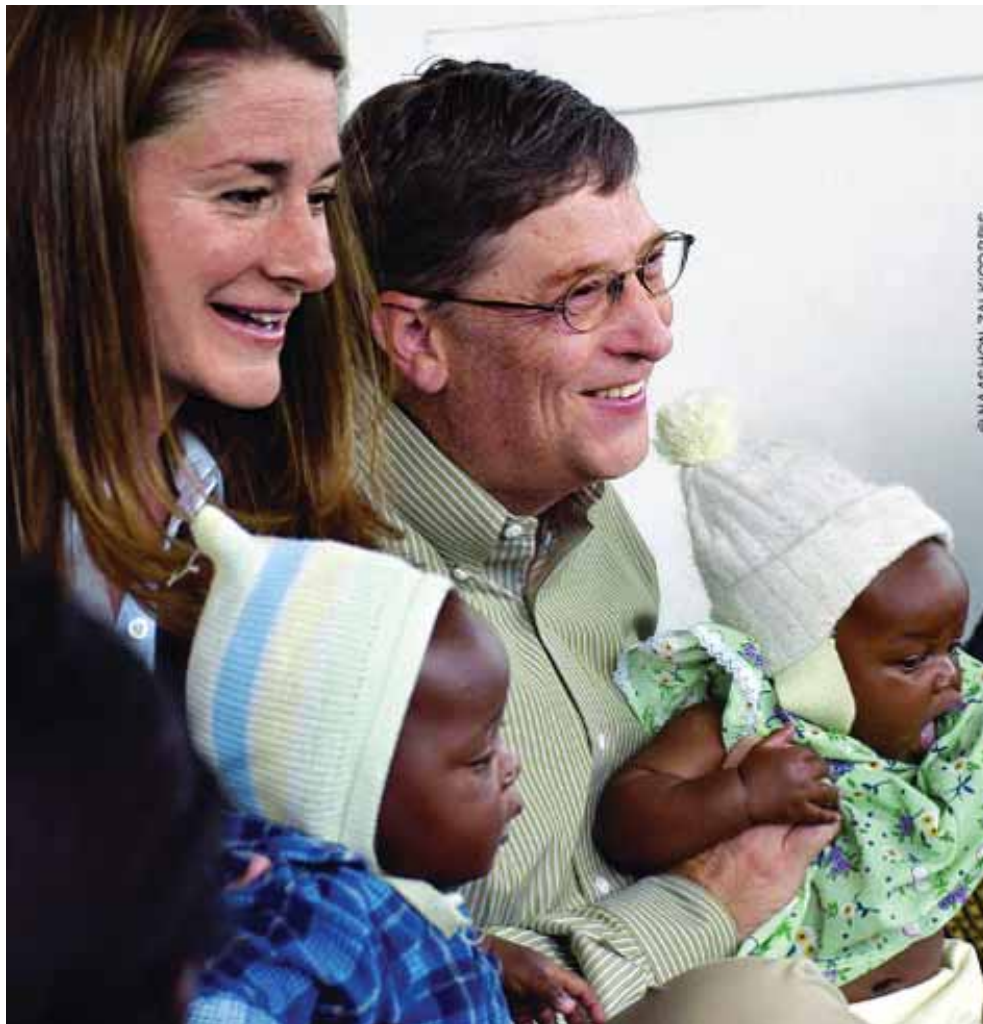
Freakonomics não é um livro que disserte por teorias de gestão ou modelos económicos. É antes uma obra em que se fazem perguntas alegadamente insuspeitas e se chegam a conclusões inesperadas, fruto de uma sequência de lógicas exploradas por Levitt e descritas por Dubner. Sustenta-se a tese de que é possível obter as respostas desejadas, sempre e quando se saibam formular as perguntas certas. Por outro lado, a inteligência dedutiva do autor sobressai e permite-se, sem simplismos exagerados, argumentar e concluir sobre problemas reais.

A economia surge então, nesta nova e refrescante visão, como correlação entre eventos de aparente independência e resultados de inesperada consistência. O autor transporta os leitores para um novo formato de inteligência dedutiva que explica como obter respostas e conclusões reais num mundo que convencionalmente é tratado como demasiado complexo, construindo modelos de dedução que relacionam os argumentos diferentes e explicam o respectivo *output*.

O autor advoga que a economia mostra como na realidade o mundo funciona – e não como devia ou poderia funcionar – dissertando logo de seguida sobre temas como “o que os professores e os lutadores de sumo têm em comum” ou a ligação entre agentes imobiliários e o KKK”. Com perguntas como “porque é que os traficantes de droga ainda vivem em casa dos pais?”, o autor experiencia uma nova economia insólita (*freakonomics*) e trata de a documentar, com exemplos e deduções detalhadamente descritos até à sua conclusão final.

Freakonomics é uma obra ímpar, um indiscutível *milestone* de presença ubíqua na construção da gestão contemporânea.

* Docente no IPAM
www.puramenteonline.org



Texto: Ana Rute Silva/ "Público"
Foto: Naashon Zalk
Comente por SMS 8415152 / 821115

O problema não é só ter pouco dinheiro. É não ter um local seguro para o guardar. Uma conta num banco, que renda algum juro, um produto de poupança. A riqueza dos mais pobres pode ser escassa, mas difícil mesmo é mantê-la. Por mais pequena que seja.

Com esta ideia em mente, Bill Gates, o homem mais rico do mundo (segundo a última lista da Forbes), quer criar serviços financeiros para os mais pobres. E prepara-se para gastar 350 milhões de dólares em projectos que facilitem o acesso à banca, na África subsariana ou no Sul da Ásia, onde coisas simples como depositar dinheiro implicam um dia de viagem.

Nos países em desenvolvimento apenas três em cada dez pessoas têm acesso aos serviços bancários mais comuns nas regiões desenvolvidas. Mas, em contrapartida, é aqui que estão 59% dos utilizadores de telemóveis do mundo. Um estudo recente da consultora Juniper Research diz ainda que nos próximos dois anos 150 milhões de pessoas em todo o planeta vão recorrer à banca móvel.

A Fundação Bill e Melinda Gates quer, por isso, aproveitar este potencial para difundir práticas de poupança e aproximar os serviços bancários da população mais necessitada. Fazer transferências de dinheiro através do telemóvel, no posto de correio mais próximo ou nas lojas de bairro é uma das intenções. Segundo a página oficial da fundação, Bill

Gates, de 53 anos, pretende expandir a banca móvel nos países pobres, proliferar as contas-poupança com objectivos específicos (educação, saúde ou reforma), e os seguros de saúde ou de protecção às colheitas, duas das maiores causas de pobreza.

“Há uma imensa necessidade de serviços de depósito, de um local seguro para guardar o dinheiro”, disse à Bloomberg Bob Christen, de 53 anos, responsável financeiro da fundação. Uma das maiores dificuldades é conseguir enfrentar a doença ou acontecimentos inesperados, como um mau ano agrícola. “Percebemos que as situações de pobreza acontecem quando há uma emergência médica, perda de emprego ou falta de uma rede de apoio. Ter um serviço de depósito [de dinheiro] pode alterar a vulnerabilidade

de das pessoas neste tipo de circunstâncias”, explicou.

O comércio local

Os mais pobres poupam jóias, animais ou materiais de construção, cujo valor a longo prazo é questionável. “Esses objectos podem ser roubados, os animais morrem, pode acontecer qualquer coisa a essas poupanças que corrói o seu valor”, disse ainda Christen, que foi assessor no Banco Mundial. Ao aproximar os bancos das lojas de rua, instaladas no meio da população, a fundação espera aumentar os depósitos e estimular o recurso à banca. Juntou-se a instituições como a Opportunity International - que concede pequenos empréstimos para criação de empresas, poupanças e seguros - e a Fundação Aga Khan, para que o sector bancário se torne um parceiro do comércio local.

O projecto desenvolve-se, depois, em rede. A intenção é ligar as instituições de crédito em África para que um utilizador possa transferir dinheiro e recorrer aos serviços bancários de várias dependências e países.

Doação inesperada

Quando criou a fundação, em 2000, Bill Gates não tinha como propósito desenvolver a microfinança nos países mais pobres. A investigação científica da cura de doenças como a Sida e a educação dos norte-americanos norteavam os planos da instituição, na altura com 24 mil milhões de euros de activos.

Sediada em Seattle, EUA, e com 781 trabalhadores, a organização é presidida por Jeff Raikes, que liderou uma

das divisões de negócio da Microsoft, e por William H. Gates, o pai de Bill Gates, advogado de 84 anos que criou uma fundação em 1994 - e que viria, mais tarde, a fundir-se com a do filho.

Em 2006, Warren Buffet, parceiro de bridge do fundador da Microsoft, decide doar grande parte da fortuna à fundação. O amigo de Bill Gates está em segundo na lista dos mais ricos, com uma fortuna avaliada em 37 mil milhões de dólares.

Conhecido como o “Oráculo de Omaha”, Buffett, de 78 anos, continua a morar na mesma casa que comprou em 1950 e conduz um carro de gama média. Mas duplicou a riqueza da Fundação Bill e Melinda Gates ao doar dez milhões de acções da empresa que fundou há mais de 50 anos, a Berkshire Hathaway. Na altura, os títulos foram avaliados em 31 mil milhões de dólares e vão passar para as mãos do casal de forma faseada. Foi esta doação inesperada que levou Gates a diversificar as áreas de apoio.

Segundo o relatório e contas da fundação, disponível online, os donativos destinados a actividades de beneficência atingiram os 29,5 mil milhões de dólares (quase 21 mil milhões de euros) em 2008, valor que inclui uma quebra de 20 por cento, “resultado do declínio económico geral”.

Bill Gates já admitiu que o mais difícil é aplicar o dinheiro de forma eficaz. A investigação científica absorve tempo e recursos e só dará resultados a longo prazo. Pelo contrário, fazer chegar os serviços financeiros aos mais pobres pode trazer frutos a curto prazo. @

Agora, cada vez que recarregares com 100MT
ficas com 300MT. É o triplo do crédito.
Tudo bom e cada vez melhor só na Vodacom.

Termos e condições são aplicáveis



O panda gigante da China pode desaparecer “em duas a três gerações” devido ao rápido crescimento económico que tem vindo a destruir o habitat natural destes animais, alertou hoje o Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

Tigre da Índia é chave para espécie sobreviver

São os grandes felinos que vivem no subcontinente indiano que apresentam uma maior variabilidade genética, que lhes permite resistir melhor à mudança.

Texto: Helena Gerales/ "Público"
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

A chave para a sobrevivência do tigre (*Panthera tigris*) – espécie ameaçada de extinção, com apenas 3500 animais em estado selvagem – está no subcontinente indiano. A importância do tigre de Bengala (*Panthera tigris tigris*) é a sua variabilidade genética, a mais elevada das seis subespécies existentes, diz um estudo publicado na revista científica disponível on-line grátis PLoS Genetics.

Avistar os 2000 tigres de Bengala em estado selvagem (na Índia, Bangladesh, Nepal, Butão, Birmânia e Sul do Tibete) é cada vez mais difícil. Esta subespécie representa 60% da população mundial e foi estudada pela equipa da indiana Uma Ramakrishnan, do Centro Nacional para as Ciências Biológicas. As suas conclusões podem fazer a diferença para a sobrevivência de uma espécie que registou uma assustadora diminuição de 93%, devido à caça, à perda de habitat e desaparecimento das suas presas. Das nove subespécies conhecidas, três extinguíram-se na última metade do século XX.

“Os nossos resultados são importantes para a conservação global do tigre, porque sugerem que as populações do subcontinente indiano são cruciais para a recuperação da espécie”, es-



crevem os autores.

Após recolher 71 amostras de excrementos de tigres de Bengala – de animais de 28 populações diferentes, a viver em áreas protegidas –, Ramakrishnan concluiu que estes animais “têm uma variabilidade genética muito mais elevada do que as outras subespécies”. Isto explica-se porque as outras registaram declínios mais graves e porque têm populações mais pequenas.

A Índia perdeu 90% dos seus animais nos últimos 200 anos. Os investigadores lembram que mais de 80 mil tigres foram mortos de 1875

a 1925, durante o domínio colonial britânico, que tinha como desporto a caça ao tigre com armas de fogo.

Apesar da regressão das populações, o tigre de Bengala tem 76% da diversidade mitocondrial da espécie. A elevada variabilidade genética permite-lhe adaptar-se melhor a habitats mais diversos.

A má notícia é que a maior parte dos habitats são pequenos e estão fragmentados. Os investigadores defendem que os esforços devem ser concentrados nas áreas protegidas que ainda tenham densidades eleva-

das e tenham boas ligações entre si.

Em 2008 existiam 1141 tigres na Índia, o segundo país mais populoso do mundo, onde vivem mais de mil milhões de pessoas, revelou em Julho o Governo indiano. O futuro destes grandes felinos é mais do que incerto. Nesse mês, a Reserva Natural de Panna (no estado de Madhya Pradesh) anunciou que, em três anos, perdeu todos os seus 24 tigres, mortos por caçadores furtivos. Partes do corpo dos animais e a sua pele continuam a ter um elevado valor nos mercados asiáticos. @

GRÃ-BRETANHA ACUSADA DE ENVIAR LIXO ELECTRÓNICO E TÓXICO PARA O BRASIL E GANA

Duas empresas inglesas são acusadas de violar convenções internacionais. As autoridades investigam.

Texto: Redacção/ com agências
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

No Brasil, contentores que deviam trazer plástico para reciclar incluíam seringas, preservativos, fraldas. No Gana, computadores que não funcionavam e que tinham sido usados pelo Ministério britânico da Defesa estavam entre vários materiais numa das maiores lixeiras do chamado e-li-xo (lixo electrónico) do mundo nos arredores da capital, Acra. A Grã-Bretanha é acusada de violar convenções internacionais ao despachar lixo tóxico e industrial em países em desenvolvimento, diz o diário “The Times”.

No caso do Brasil, duas companhias britânicas ligadas ao envio de 90 contentores com 1400 toneladas de lixo estão já a ser alvo de uma investigação, segundo o ministro do Ambiente, Hilary Benn. As empresas são a Worldwide Biorecyclables, Ltd. e a UK Múltiplas Recycling, Ltd.

Segundo a agência brasileira de protecção do ambiente, a Ibama, vários contentores continham sacos de sangue e outro lixo hospitalar, e havia ainda um contentor que continha apenas brinquedos sujos com uma nota, escrita em português, avisando que estes deviam ser lavados antes de serem dados a “crianças brasileiras pobres”.

“Quem quer que tenha posto este lixo nestes conten-

tores sabia o que estava a fazer e sabia qual era o seu destino, por isso este é um acto criminoso”, disse uma responsável da Ibama, Ingrid Oberg, citada pelo “The Times”. “A Inglaterra tem de assumir a sua responsabilidade.”

Um outro caso é o do Gana, onde um repórter do diário britânico encontrou numa lixeira vários computadores que foram usados pelo Ministério britânico da Defesa. A e-lixeira – uma lixeira cheia de equipamentos electrónicos obsoletos – nos arredores da capital, Acra, é uma das maiores do mundo, refere o jornalista.

No local, milhares de computadores, telefones, microondas, são revirados por crianças e jovens, que se expõem assim a substâncias tóxicas, para tentar chegar aos componentes “preciosos” dos equipamentos: cobre, alumínio ou cádmio.

O e-li-xo é um mercado em crescimento constante – estima-se que sejam produzidos 50 milhões de toneladas deste tipo de lixo por ano e que grande parte será despejada no Gana e na Nigéria. Os componentes tóxicos contaminam águas e solos e entram ainda na cadeia alimentar.

É ilegal exportar o e-li-xo, mas não material ainda em funcionamento. Assim, os velhos aparelhos são enviados para estes países como doações de equipamentos a funcionar, mas na realidade já são lixo.



Pub.

O ARROZ QUE ME FAZ CRESCER

GRANDE PROMOÇÃO ARROZ CORAL AZUL

NA COMPRA DE 1 SACO DE 50KG VOCÊ GANHA 20MT EM CRÉDITO MCEL + 24 SMS

E

NA COMPRA DE 1 SACO DE 25KG VOCÊ GANHA 10MT EM CRÉDITO MCEL + 12 SMS

Promoção válida por 15 dias em todas as Lojas e Contentores da Sasseka e também no Recheio e na Moagem

* Sujeto ao Stock existente



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO GERAL DAS ALFÂNDEGAS**

Questões mais frequentes sobre Regras de Origem

1. O que são Regras de Origem?

São leis, regulamentos, regras e/ou determinações administrativas de aplicação geral usadas pelos países na determinação dos critérios de origem de mercadorias.

2. O que são Acordos Preferenciais?

São os documentos que os países assinam e ratificam para que as mercadorias gozem de tratamento preferencial na importação ou exportação.

3. O que é Tratamento Preferencial?

É o benefício que se dá a uma determinada mercadoria que, quando acompanhada de um Certificado de Origem, goza de redução ou eliminação de direitos aduaneiros na importação.

4. O que é Certificado de Origem?

É o documento que comprova a origem da mercadoria para fins de obtenção de tratamento preferencial. Para cada Acordo existe um Certificado de Origem específico.

5. O que é necessário para importar com o Certificado de Origem?

É necessário que o importador adquira as mercadorias em fornecedores autorizados a exportar no âmbito do Acordo para o qual se habilitou e que este lhe entregue a mercadoria acompanhada de um Certificado de Origem.

6. Onde se pode adquirir o Certificado de Origem tanto em Moçambique como no estrangeiro?

Dentro do país o Certificado de Origem deve ser adquirido junto às sedes provinciais das Alfândegas e fora do país os Certificados de Origem devem ser adquiridos junto dos fornecedores que também os adquirem nas autoridades aduaneiras dos seus países.

7. Em que momento e a quem se deve apresentar o Certificado de Origem?

O Certificado de Origem deve ser apresentado no momento da apresentação da mercadoria, do DU e dos demais documentos de apoio necessários à efectivação de uma importação/exportação normal, na estância de desembaraço das Alfândegas.

8. Que requisitos devem se reunir para a obtenção do Certificado de Origem para a exportação?

O exportador deve se inscrever no Ministério da Indústria e Comércio □ Direcção de Indústria como produtor e/ou exportador autorizado a exportar com Certificado de Origem e cumprir as Regras de Origem previstas no Acordo que pretende fazer uso.

9. Em que línguas se devem emitir os Certificados de Origem?

- Os Certificados de Origem da SADC podem ser emitidos em Português;
- Os Certificados de Origem dos Acordos Bilaterais, União Europeia e AGOA podem ser emitidos em Português ou Inglês;
- Os Certificado de Origem do Acordo com a China devem ser emitidos somente em Inglês.

10. Os Certificados de Origem podem ser apresentados a posteriori?

Não está prevista a apresentação a posteriori do Certificado de Origem, pelo que este deve ser apresentado no momento da apresentação do Documento Único (DU) e dos demais documentos de apoio as Alfândegas.

11. Tem se notado que tanto as Alfândegas como a Câmara de Comércio emitem Certificados de Origem. Qual é a diferença entre estes dois Certificados?

A diferença é que o Certificado de Origem emitido pelas Alfândegas concede às mercadorias o gozo de tratamento preferencial no âmbito dos Acordos acima descritos, isto é, a redução ou eliminação das taxas aduaneiras e o Certificado de Origem da Câmara do Comércio certifica a proveniência das mercadorias.

12. Quantos e quais são os Acordos de Tratamento Preferencial ratificados por Moçambique?

Presentemente os Acordos ratificados por Moçambique são 4:

- O Protocolo Comercial da SADC, aprovado pela Resolução 44/99 de 28 de Dezembro, com emendas aprovadas na Resolução 41/2001 de 18 de Junho.
- Acordo Bilateral Moçambique-Zimbabwe, ratificado pela Resolução 7/2004 de 14 de Abril.
- Acordo Bilateral Moçambique-Malawi, ratificado pela Resolução 10/2006 de 17 de Maio.
- Acordo entre alguns países africanos e a União Europeia, com matérias reguladas no Diploma Ministerial 141/2001 de 26 de Setembro.

13. Quais são as concessões de que Moçambique beneficia no âmbito do comércio Preferencial?

- Concessão da China a Moçambique e alguns outros países africanos aprovado pelo Diploma Ministerial 146/2005 de 3 de Agosto;
- Concessão dos EUA a Moçambique e alguns outros países africanos aprovado pelo Diploma Ministerial 170/2001 de 14 de Novembro com emendas no Diploma Ministerial 2/2002 de 2 de Janeiro.

14. Sabendo-se que Moçambique, Malawi, Zimbabwe são membros da SADC e que todos ratificaram o Protocolo Comercial da SADC, qual a razão da assinatura de Acordos Bilaterais Moçambique /Zimbabwe e Moçambique/Malawi?

Porque os Acordos Bilaterais têm algumas vantagens adicionais em relação ao Protocolo Comercial da SADC podendo ser destacadas as seguintes:

- As Regras de Origem usadas nestes Acordos são menos exigentes,
- Todas as mercadorias tramitadas estão isentas de direitos aduaneiros na importação desde que não façam parte da lista negativa enquanto que no Protocolo da SADC a redução é gradual.

15. Quais as vantagens do uso do Certificado de Origem?

- As mercadorias tramitadas com Certificado de Origem gozam de benefícios pautais
- Redução dos preços das mercadorias com o seu natural impacto nos custos de produção.
- Abertura de mais mercados e permite colocar os nossos produtos no mercado internacional a preços mais competitivos.
- Estimula toda a economia e consequentemente as receitas dos países exportadores e proporciona aos consumidores dos países importadores, uma escolha mais vasta de bens e serviços a preços mais baixos.

16. O que significa consignação directa?

Significa que as mercadorias enviadas de um Estado membro da SADC para outro deverão ser enviadas directamente do Estado exportador para o Estado importador, sendo que em situações de trânsito o mesmo deverá ser claramente definido.

17. O que é o desarmamento tarifário?

De acordo com o Protocolo Comercial da SADC os países que o ratificaram deverão reduzir gradualmente as suas taxas de importação de mercadorias até 2015. Estas taxas serão reduzidas regressivamente até que estejam a zero. A esta redução regressiva chamamos desarmamento tarifário ou pautal.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO GERAL DAS ALFÂNDEGAS

**Principais produtos importados da SADC, pelos
operadores económicos do sector informal
com taxa Zero**



2009

**O desarmamento tarifário refere-se apenas aos
direitos aduaneiros sendo devidos o
IVA e o ICE quando aplicável**



TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS				
SADC				
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
	Produtos vegetais			
07.01.90.00	Batata	20%	15%	0%
07.02.00.00	Tomate (fresco)	20%	15%	0%
07.03.10.19	Cebola	20%	15%	0%
07.04.10.00	Brócolos	20%	15%	15%
07.04.90.00	Repolho	20%	15%	15%
07.05.19.00	Alface	20%	15%	15%
07.06.10.00	Beterrabas	20%	15%	15%
07.06.90.00	Alho	20%	15%	15%
07.06.90.00	Cenoura	20%	15%	15%
07.06.90.00	Rabanete	20%	15%	15%
07.06.90.00	Abobora	20%	15%	15%
07.07.00.00	Pepino	20%	15%	15%
07.08.20.00	Feijão verde	20%	15%	15%
07.09.30.00	Beringela	20%	15%	15%
07.09.60.00	Pimento	20%	15%	15%

TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS				
SADC				
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
	Frutas diversas			
08.03.00.00	Banana	20%	0%	0%
08.04.40.00	Abacate	20%	0%	0%
08.04.50.00	Mangas	20%	0%	0%
08.05.10.00	Laranjas	20%	15%	0%
08.05.50.00	Limão	20%	0%	0%
08.06.10.00	Uva	20%	0%	0%
08.07.11.00	Melância	20%	0%	0%
08.07.11.00	Melão	20%	0%	0%
08.07.20.00	Papaia	20%	0%	0%
08.08.10.00	Maça	20%	15%	0%
08.08.20.00	Pera	20%	0%	0%
08.09.30.00	Pêssego	20%	0%	0%
	Produtos diversos			
09.02	Chá mesmo aromatizado	20%	0%	0%
19.01.10.00	Cerelac	0%	0%	0%
20.09	Sumo	20%	0%	0%

TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS				
SADC				
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
04.01.20.90	Leite (fresco)	20%	15%	15%
04.02.10.10	Leite para latentes	0%	0%	0%
04.02.21.10				
04.02.10.90	Cremora	20%	15%	15%
04.03.10.00	Yogurt	20%	15%	0%
04.05.10.00	Manteiga	20%	0%	0%
04.07.00.90	Ovos	20%	15%	15%
08.01.19.90	Coco ralado	20%	0%	0%
09.01.90.00	Café	20%	0%	0%
09.10.99.00	Temperos (Rajah)	20%	0%	0%
10.05.90.00	Pipocas	2,5%	2,5%	0%
11.01.00.00	Farinha de trigo	20%	15%	0%
11.02.90.00	Farinha de milho	20%	0%	0%
11.08.11.00	Maizena	7,5%	0%	0%
15.11.90.00	Óleo	20%	15%	15%
18.06.90.00	Milo (Nesquik)	20%	0%	0%
19.04.10.00	Corn Flakes	20%	0%	0%
19.05.90	Pão ralado	20%	0%	0%

TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS				
SADC				
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
20.02.90.00	Tomate (souce)	20%	15%	15%
20.05.40.00	Ervilha (conservas)	20%	15%	15%
20.08.99.00	Jam	20%	15%	0%
21.04.10	Caldo	20%	0%	0%
21.04.20.00	Mayonnaise	20%	0%	0%
21.06.90.90	Custard	20%	15%	0%
22.09.00.00	Vinagre	20%	0%	0%
35.03.00.00	Gelatinas	7,5%	0%	0%
	Loiças Diversas			
39.24	Travessas de plástico	20%	0%	0%
39.24	Baldes de plástico	20%	0%	0%
69.11	Conchas	20%	0%	0%
69.12	Chavénas	20%	0%	0%
73.23	Formas de metal	20%	0%	0%



			TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS	
			SADC	
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
73.23	Facas de metal	20%	0%	0%
73.23	Frigideiras de metal	20%	0%	0%
73.23	Forquilha de metal	20%	0%	0%
73.23	Garfos de metal	20%	0%	0%
73.23	Panelas de metal	20%	0%	0%
39.24	Tigelas de plástico	20%	0%	0%
69.12	Tigelas de porcelana	20%	0%	0%
70.13	Tigelas de vidro	20%	0%	0%
39.24	Chaleiras de plástico	20%	0%	0%
73.23	Chaleiras de metal	20%	0%	0%
39.24.10.00	Açucareiro de plástico	20%	0%	0%
39.24.10	Copos de plástico	20%	0%	0%

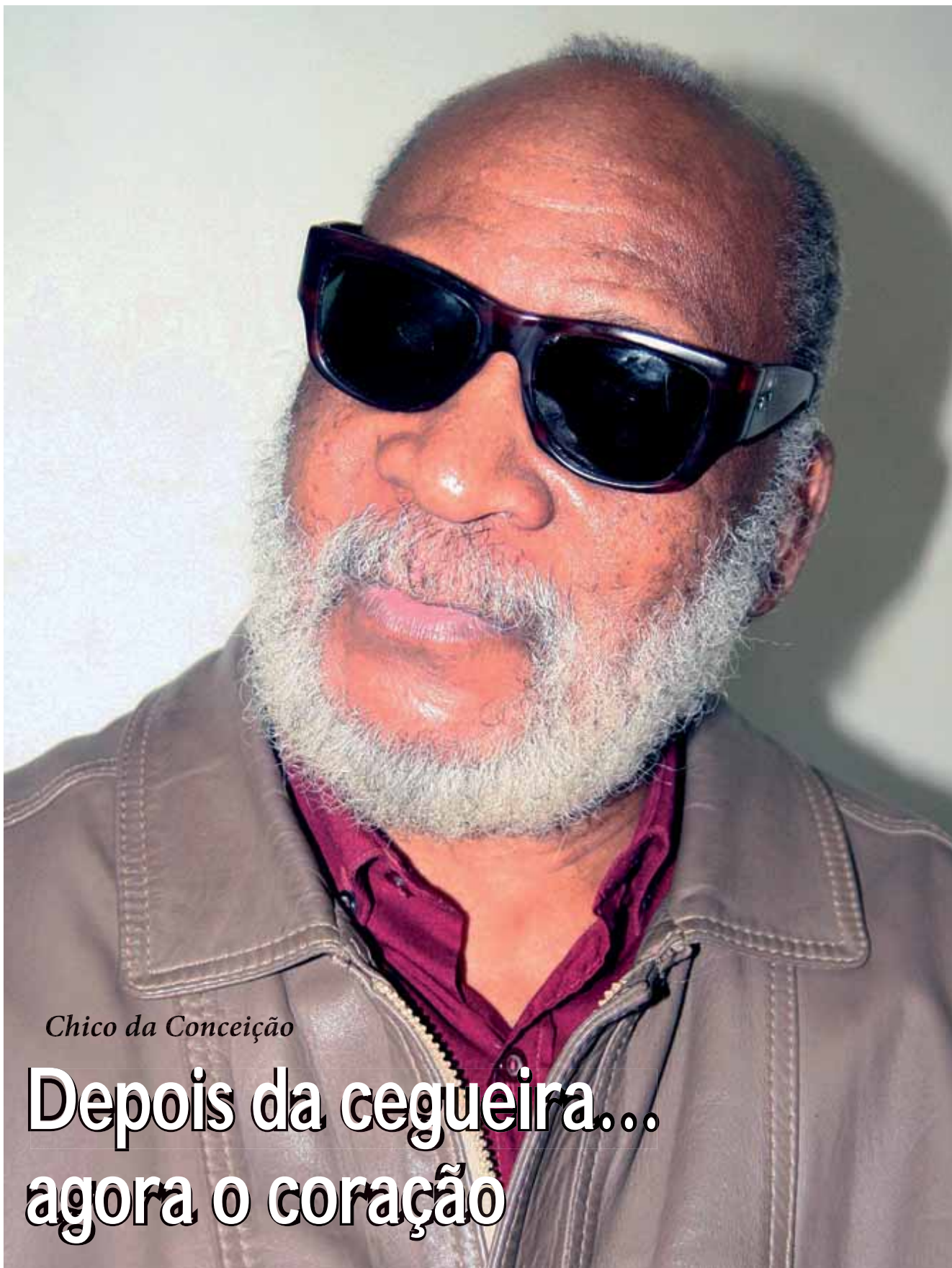
			TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS	
			SADC	
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
70.13.29	Copos de vidro	20%	0%	0%
39.24.10.00	Canecas de plástico	20%	0%	0%
39.24.90	Jarras de plástico	20%	0%	0%
39.24.90.00	Bacias de plástico	20%	0%	0%
39.24	Pratos de plasticos	20%	0%	0%
69.11	Pratos de porcelana	20%	0%	0%
69.12	Pratos de cerâmica	20%	0%	0%
63.02	Panos de mesa	20%	15%	15%
63.02	Toalhas de Loixa	20%	15%	15%
39.24.10	Colheres de plástico	20%	0%	0%
69.12	Colheres de cerâmica	20%	0%	0%
70.13.28.00	Taças de Vidro	20%	0%	0%

			TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS	
			SADC	
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
	Vestuário e calçado			
42.03.03	Camisetas	20%	0%	0%
61.03	Fatos para Homens	20%	0%	0%
61.04	Fatos para Mulheres	20%	0%	0%
61.07	Roupa Interior para Homens	20%	0%	0%
61.08	Roupa Interior para Senhoras	20%	0%	0%
61.09	T-Shirts Diversas	20%	0%	0%
61.15	Jaquetas	20%	0%	0%
61.15	Casacos	20%	0%	0%
62.15	Gravatas	20%	0%	0%
64.01	Sapatos	20%	0%	0%
64.01	Sandálias	20%	0%	0%
64.01	Chinéllos	20%	0%	0%
61.15	Meias	20%	0%	0%

			TAXA DE DIREITOS ADUANEIROS	
			SADC	
Posição Pautal	Produtos	Tarifa Geral	RSA	OUT. MEMBROS
62.05	Camisas para Homens	20%	0%	0%
62.06	Camisas para Mulheres	20%	0%	0%
62.09	Roupas para bebês	20%	0%	0%
65.05	Chapeus	20%	0%	0%
	Produtos de Beleza			
33.03	Perfumes e Água de Colônia	20%	0%	0%
33.04	Cosméticos	20%	0%	0%
33.05	Preparações capilares	20%	0%	0%
33.06.10.00	Pasta dentífrica	20%	0%	0%
33.07.10.00	Preparações para barbear	20%	0%	0%

@Plateia

Suplemento Cultural



Chico da Conceição

Depois da cegueira... agora o coração

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Na noite de 25 de Junho de 1975, Chico da Conceição saiu do Centro Emissor das Telecomunicações de Moçambique, em Nampula, onde vivia e trabalhava,

para assistir às actividades comemorativas da Independência Nacional. Ia no seu carro, e dois guardas lhe abriam os portões para que ele os transpusesse. Mas não o fez porque o motor foi-se abaixo.

O saxofonista não se preo-

cupou tanto porque sabia, como todos os condutores, que as avarias num carro fazem parte do próprio sistema mecânico. Que não é infalível. Saiu do interior da sua viatura e, lá fora, estava uma escuridão total. Tacteu a máquina até ao campom da frente,

abriu-o e a primeira coisa que fez - depois desse gesto - foi procurar saber, com as mãos, do estado em que se encontravam as velas: estavam em perfeitas condições. Fechou o campom e voltou a tactear o carro para dentro.

continua pág. 17 →

LUVA DE MICHAEL JACKSON VAI A LEILÃO



Texto: **Redacção/ com agências**
Foto: **Google.com**
Comente por SMS 8415152 / 821115

A luva coberta de cristais que Michael Jackson usou na mão esquerda quando apresentou pela primeira vez em televisão o seu "moonwalk", em 1983, vai a leilão em Novembro. O objecto ao qual alguns entendidos chamaram de "Santo Graal da memorabilia de Michael Jackson", será leiloadada no dia 21 de Novembro no Hard Rock Cafe de Times Square, em Nova Iorque, a par de uma série de outros objectos que pertenciam ao "Rei da Pop". Estima-se que seja arrematada por 60 mil dólares, e está na posse de um dos membros fundadores dos 'Commodores', Walter "Clyde" Orange, a quem Jackson deu a luva, em 1983. Orange conheceu o jovem cantor na década de 1970, quando os Jackson 5 andavam em tournée com os 'Commodores'. Nessa altura, Walter "Clyde" Orange insistia com Jackson para que este lhe desse um autógrafo, mas este negava-lho, dizendo que Orange era o mais famoso dos dois. O pedido de autógrafo acabou por se transformar numa piada entre os dois até que em Março de 1983 Jackson deu a luva a Orange, depois de ter desempenhado a solo o seu "moonwalk" [o passo de dança celebrizado pelo artista] durante a actuação de Billie Jean num especial televisivo dedicado aos 25 anos da Motown.

Depois da morte do "Rei da Pop", no dia 25 de Junho, aos 50 anos, Orange decidiu que a luva era demasiado importante para a conservar. Ao contrário das outras usadas durante grande parte da carreira de Jackson, que tinham diamantes incrustados e foram feitas para a sua mão direita, esta foi comprada e adornada com cristais, e usada de forma impulsiva na mão esquerda para aquela ocasião televisiva. "Há uma centena de luvas por aí, mas esta é a que todos querem. Ele arrasou com aquela performance de Billie Jean", disse Orange, agora com 62 anos, citado pela Associated Press. "O mundo deve ver isto. Esta é a primeira. Foi essa canção que o fez disparar enquanto super-estrela".

Orange espera agora que a luva acabe numa instituição como o Rock and Roll Hall of Fame e espera ainda que a sua venda possa beneficiar a MusiCares, uma organização que ajuda músicos a livrarem-se das drogas.

O leilão Music Icons de Novembro inclui ainda o blusão usado por Jackson durante a *tournée* Bad, o chapéu que o artista usou nos Prémios MTV de 1995, um fato de "zombie" do vídeo Thriller e desenhos feitos à mão pelo próprio Jackson.

Entretanto vai ser igualmente leiloadado, para fins caritativos, um livro sobre Michael Jackson. Trata-se de uma edição especial assinada por uma série de personalidades famosas, muitas delas amigas de Jackson, como Elizabeth Taylor, Diana Ross, Barbara Streisand e P Diddy. O livro tem 400 páginas e alguns especialistas descrevem-no como "uma obra de arte exaustivamente pesquisada e luxuosamente produzida", indica a BBC. O dinheiro que for arrecadado com a venda do livro será entregue a instituições de caridade que Jackson apoiou durante a sua vida.

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

Retrospectiva de Pancho Guedes conquistou Lisboa

Terminou, no passado dia 15, a exposição retrospectiva da obra de Pancho Guedes, que Lisboa acolheu com enorme sucesso. Patente no Museu Colecção Berardo, no Centro Cultural de Belém (CCB), esta autobiografia do famoso arquitecto, moçambicano de alma e coração, registou desde 18 de Maio cerca de 50 mil visitantes, com especial destaque para o último dia já que Pancho Guedes fechou o evento com chave de ouro através de uma visita guiada que ele próprio dirigiu.



Texto: Luís Zuzarte, em Lisboa
 Foto: Luís Zuzarte, em Lisboa
 Comente por SMS 8415152 / 821115

A Memória de um povo

A retrospectiva do famoso arquitecto que revolucionou a arquitectura em Moçambique, lembrou ali a memória de um povo. As mudanças conseguidas e os trabalhos que marcaram toda uma sociedade. Da antiga Lourenço Marques às escadarias do Xai-Xai, o traço de Pancho Guedes apareceu pelas várias salas e isso porque a exposição reunia prodigiosa e surpreendente original e diversificada obra, entre desenhos, pinturas e esculturas, mostrando como estes contribuíram para as formas, as ideias e o espírito das diversas arquitecturas que criou.

Acima de tudo, ficou ali patente que a sua ligação com África, e acima de tudo com

Moçambique, permitiu que se libertasse dos constrangimentos e das ideias restritivas que dominavam o mundo da arte.

Segundo Namalinba Coelho, Assessora de Imprensa da Fundação de Arte Moderna e Contemporânea - Colecção Berardo, em declarações ao @VERDADE, a exposição retrospectiva da obra de Pancho Guedes, constituiu um acontecimento cultural que marcou profundamente a actividade daquele espaço. "A população manifestou sempre um enorme carinho e as várias visitas guiadas, dirigidas pelo próprio arquitecto, ou pela Ordem dos Arquitectos, quer ainda as múltiplas iniciativas destinadas às escolas foram disso prova evidente", realçou aquela responsável.

Malangatana marcou presença

Mas o carinho do povo anónimo que acorreu ao CCB foi enriquecido porque também Moçambique ali esteve presente, e em força.



No acto inaugural a própria Embaixada fez-se representar, mas Malangatana Valente Ngwenya quis estar pessoalmente para felicitar o seu velho Mestre. E esse facto constituiu surpresa.

Curiosamente, ou a propósito, passado que está o acontecimento cultural, ficam-nos as palavras que alguém escreveu no desdobrável que apoiava a exposição, que "Pancho Guedes continua a desenhar, a melhorar e a construir modelos dos seus edifícios, mesmo os há muito construídos. A relação com a vida de muitas das suas obras está, assim, liberta do seu objectivo

restrito, e estas encontram facilmente o caminho para a escultura, a pintura e o desenho, e também para conversas exageradas."

E assim foi, porque toda a

imensa obra exposta falava a linguagem passada e presente do Moçambique de todos nós. @



XIKWEMBO



Texto: Joana Fartaria
 joanafartaria@yahoo.com.br
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Jobando na Rua Araújo II

Trabalhamos na Rua Araújo.

Dois passantes saídos do bar da esquina observam a cena:

- Quem morreu?
 - Aquele de preto, aquele escuro.
 - O que tá de pé? - dos dois este é o que está visivelmente mais tocado pelo álcool e olha o colega de lado
 - O que tá de pé morreu?
 - Hum! Aquele ali dispara, aquele cai e morre e depois acaba.

- Eh! - exclama. De novo observa a cena e voltando-se para o amigo, o efeito do álcool alongando-lhe os tempos
 - ... Mas ele... o que tá de pé... não morreu? - volta ao seu olhar enviesado para o colega, desequilibra-se, quase cai
 - Pois, mas agora dessa vez ele não morreu, acho que não disparou bem, o outro, aquele claro! Sim, alguém falhou e não disparou.

- Mas morre? Hoje?

- Se já morreu! Da última vez morreu! Parece que não ouves! Não percebes português? Estes são portugueses, tu parece que não percebes português! - o outro olha tudo à sua volta, como se confirmasse que outros ouvem o discurso do colega, não há reacções, todos olham a cena, ele conforma-se

- Ok, mas fez o quê ele?

- Sei lá! É agora preciso fazer alguma coisa? Para morrer? Na rua um homem rouba o espelho de um dos carros da equipa, há apoio policial que logo intervém:

- Onde está o espelho? - o polícia faz-lhe uma rasteira e ele cai de cara no chão, o homem não parece surpreendido com o tratamento -

- Está aqui perto...

- Perto aonde? Devolve o espelho!

- Não tenho boss, está com manos, aqui perto.

- Que manos? Diz!

- Eu não digo nada... eu não sei, tá com os manos.

- Hás-de ficar aqui, nem que fiques aqui três horas de tempo! E vais para a esquadra, arreio-te! Diz!

- Eu não digo nada. - o polícia algema-o, deita-o de novo no chão, rosto para baixo, o homem não parece surpreendido.

Montamos a luz na varanda da pensão da esquina. Na subida para o primeiro andar encontro um casal: ele, jovem, bem vestido, ela ainda quase menina, os pés a tremer nos saltos finos - o olhar dele vai baixo, no guardar do troco do pagar do quarto. Quando levanta os olhos esbarra nos meus, eu sigo de fugida, e a ele as cervejas já lhe fazem alongar muito os tempos. O olhar segue-me e o acompanhar do movimento do curvar da escada que subo desequilibra-o, escorregam os pés e cai sentado nos degraus. Olha-me, olha a sua acompanhante mas os olhos não se encontram - nela, a impaciência olha no relógio o passar dos minutos do primeiro encontro da noite. Na rua está muito frio ele espreita à porta, seguindo-me o rasto, mas já não sai, volta-se para a negra dos lábios doces e pergunta apenas:

- Ela também é de cá?

Filmamos na Rua Araújo até às 5horas e quando passo para casa, no final, grita a Jeje:

- Ei, vizinha, amanhã? Voltas amanhã para trabalhar?

Na passagem duas ou três pessoas voltam a cabeça, eu só respondo:

- Tatá!





Em que dia e mês vão acontecer as eleições provinciais?
envie-nos por SMS para 821115 ou 8415152 (custo 2MT).

continuação → Chico da Conceição - DEPOIS DA CEGUEIRA... AGORA O CORAÇÃO

Um dos guardas, que assistia aos movimentos do músico, disse em emakwa: ahapaliwa, ou seja, está embriagado, em língua portuguesa. Chico da Conceição não estava embriagado e quando ouviu aquele insulto ficou entristecido e furioso. Outro guarda, que estava armado, chamou pelo Chico e este, olhando, não via nada porque estava tudo escuro à sua volta. O guarda insistiu: “Senhor Chico, venha para este lado”. E Chico perguntou: “Para que lado se eu não estou a ver nada?! E o guarda achou bastante estranho. Havia, para além da iluminação normal, dois holofotes com luz bastante forte a iluminar o local. Mesmo assim Chico da Conceição não via nada. O guarda aproximou-se. Foi quando se apercebeu de que o saxofonista estava cego e disse assim. “Senhor Chico, o senhor está cego, isso é feitiço”.

“Fiquei cego no dia 25 de Junho de 1975, quando ia assistir às comemorações da nossa Independência, sem saber que seria naquele dia que perderia a minha vista para sempre. Mesmo assim o meu sistema nervoso não alterou”.

Eu fui à casa de Chico da Conceição na última terça-feira, felicitá-lo pelo disco que leva, como título genérico, Cahora Bassa é Nossa. É uma obra que tem a participação especial desse monstro dissimulado que se chama Baba Harris e a produção executiva de Zé Pires. Ainda não está no mercado. Mas temos a certeza, quase absoluta, de que aqueles que o vão ouvir encontrarão a forte marca de um homem que anda na estrada musical há quase setenta anos. Com a presença característica de um saxofone que, quando soa, todos saberão tratar-se do metal de Chico da Conceição.

De entre os temas ali estampados, ressalta aquele que fala da cegueira, mais concretamente do glaucoma que assola este artista. Chico recorda que esta cegueira também atacou o seu pai, que morreu cego, e ao seu irmão, o Carlos da Conceição, que também está cego e com outras doenças que Chico da Conceição não quis reve-

lar. “Esta cegueira nós não compramos, alguém pôs, lá em casa”. É assim como ele diz, num dos versos da obra.

Zé Pires já nos havia dito que o grande saxofonista não iria participar no lançamento do seu disco, por motivos de saúde. “Infe-



lizmente não poderei ir ao lançamento do meu próprio disco. O médico aconselhou-me a evitar fortes emoções e, como sabes, a festa de um lançamento de qualquer obra traz-nos sempre emoções que podem sair do nosso controlo”.

Mas o que podia levar o homem, provavelmente à fatalidade, não serão apenas as emoções normais de um músico que recebe a ovação. O pior é que Chico da Conceição vai-se lembrar, nessa ocasião, dos grandes momentos em que levantava plateias com o seu instrumento e voz. Ele via essas pessoas com os seus próprios olhos e ficava empolgado. Ficava feliz e sentia-se no Céu. “Se eu for a lembrar-me desses momentos, vou imaginar esses tempos, sem poder, entretanto, fazer nada para ver a luz no sorriso e na alegria deles. Isso pode ser grave, como deve calcular. Eu choro sempre que acabo um espectáculo, porque a minha alma sente aquilo que faço”.

É isso: Chico da Conceição vive com essa privação. Nem pode tocar o seu instrumento predilecto (o sa-

xofone). “Porque quando pego nele, agora, vêm-me imagens muito lindas desse tempo, imagens de gozo e de delírio e o meu coração não aguenta isso. Prefiro pegar na guitarra para matar este tempo que me castiga sem poder tocar o meu saxofone. Vezes sem conta fico desde as primeiras ho-

ras da manhã, até a minha mulher vir me lembrar que já chegou a hora do almoço”.

Paradoxalmente, Chico da Conceição nunca foi um músico profissional, apesar de estar nesta esteira há quase setenta anos. “Nasci em 1927. Fui funcionário público, trabalhei nas Telecomunicações, de cuja instituição estou reformado”. Chico reformou em 1986, dez anos depois de ter contraído a cegueira. “Mesmo cego continuei a trabalhar. Trabalhei porque era bom profissional. É por isso que continuo a tocar, porque toco bem. Não toco melhor que ninguém, mas toco bem”.

Chico fala com nostalgia. “Muita gente não me co-

nhece. Fala de mim mas não me conhece. Tens de conversar comigo para me conheceres. Conhecem mais os músicos estrangeiros do que a nós aqui. Nós temos grandes músicos aqui, produto de trabalho abnegado e patriótico. “Quem é o jornalista que conhece, por exemplo, José Mucavele? José Mucavele, quando esteve em Nampula, escondia o seu trompete quando eu estivesse lá, e só aproveitava para tocá-lo quando eu saísse” (Risos). Mas hoje José Mucavele está aí... um monstro que pouca gente conhece.

Um dia Chico da Conceição esteve a actuar em Nampula acompanhado por Mundinho e um outro músico. Algumas pessoas, na plateia, discutiam querendo saber se o saxofonista era de Lourenço Marques ou de outras paragens. Um deles, no fim do espectáculo, abeirou-se de Chico e perguntou: “Você é sul-africano?” E Chico respondeu: “Não, sou moçambicano e venho de Inhambane”, e o fulano caiu de costas.

“Eu venho de muito longe. Naquele tempo, quando cantava fado, as mulheres portuguesas choravam de emoção. Agora o tempo parece estar a parar para mim, por causa desta limitação da saúde que tenho. A vida, ultimamente, é feita aqui em casa, entre mim e minha mulher. Não posso ir aos palcos porque ir aos palcos seria uma forma de me suicidar e eu não me posso suicidar porque sou cristão”.

Pois é: Pelo sim ou pelo não, o disco está aí: Cahora Bassa é Nossa. Um tributo ao país e ao desenvolvimento de Moçambique, que está sendo um exemplo claro para a zona da África Austral, para África e para o Mundo. @



1º sentado da esquerda para a direita

@Plateia Cultural
Suplemento

Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chaúque
siabongafirmo@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

Mel de cobra em Chicualacuala

A primeira vez que me fiz transportar num comboio foi aquando da realização do festival de cinema, que passou por Chicualacuala, na província de Gaza, antes e depois de escalar zonas do nosso país e que os seus mentores convencionaram denominar Cinemarena. Já lá vão aproximadamente três anos e muitas coisas que aconteceram nesse evento ainda estão frescas na minha mente, como aquele episódio do mel que nos foi servido numa casa nas entra-nhas da vila - a mim e ao realizador de cinema Gabriel Mondlane - e que antes de nós tinha sido saboreado por uma serpente enorme. A história foi-nos contada pelos homens que descobriram a colmeia, no meio de cisternas antigas e abandonadas. Segundo eles, ao recolherem o mel, depararam com o réptil, colossal, a chupar os favos, tendo concluído imediatamente que ali havia um banquete diário que Deus dava, de graça, ao animal. Mas nós comemos o mel, sem nos importarmos de ele antes ter sido uma gostosa refeição do vertebrado de sangue frio, porque mesmo esse vertebrado de sangue frio, morto por mãos sagazes, foi assado na brasa e devorado como pitéu especial, com óleo de mafurra e piri-piri sacana. Comemos alegres - o mel e a carne de cobra - numa festa regada de aguardente de massala, debaixo de conversas sempre empolgantes do Gabriel Mondlane.

Mas no dia anterior àquele regabofe espontâneo, eu cheguei a Chicualacuala por volta das duas horas da madrugada, transportado num autocarro “carrancudo”, que nos últimos cem quilómetros do percurso ficou com os faróis irremediavelmente desligados. Fui o último a chegar, pois a equipa toda do Cinemarena já estava lá, ida de comboio, que partiu de Maputo um dia antes de mim.

Nunca tinha ido a Chicualacuala, mas o pior disso tudo é que cheguei por volta das duas horas de madrugada e estava uma escuridão de breu. A única coisa que consegui ver, quando o autocarro me baldeou, foi um minúsculo ponto luminoso ao longe, que a tripulação me disse ser ali, a estação dos Caminhos-de-Ferro e que a luz que eu via era emanada do comboio. Pedi para que me acompanhassem até lá, porque tinha medo, e eles marimbaram-se para mim.

Desce, velhote, estamos com pressa, vociferou um deles deixando claro que entre nós não haveria qualquer espaço para negociar fosse o que fosse. Desci. Ajeitei a minha sacola e disse para Deus: Deus de Jacob e de David e de Abrahama, se me acontecer algo de mal, o problema é teu, eu quero chegar àquele ponto luminoso, estão lá os meus camaradas.

Caminhei atrapalhadamente, cheio de medo, olhando de quando em vez para trás, sem ver nada. Não via nada, senão o pequeno ponto luminoso que nascia daquilo que me disseram ser a estação dos Caminhos-de-Ferro.

Quando divisei a locomotiva, vi vários pontos luminosos nas carruagens, onde havia silêncio absoluto, o que me levou a pensar que todos dormiam. Já eram quase duas horas e trinta e eu morria de fome. Bati à porta e uma voz feminina, sonolenta, me perguntava: “Quem é?” Respondi: “Sou eu, o fulano”. E ela, reconhecendo-me, foi acordar o Gabriel Mondlane, que me veio abrir a porta metálica. Entramos com abraços e risos, para o quarto da carruagem que estava reservada a nós os dois.

“Gabriel, estou com fome”, dizia eu com pouca esperança de haver algo para comer àquela hora. “Epá, se quiseses comer qualquer coisa tem aí massala e uma garrafa de whisky”. E como se esta comédia não bastasse, havia duas beliches e a minha era a de cima, que recusei imediatamente porque sofro de aerofobia. Dormi no chão porque o Gabriel Mondlane também tinha medo de dormir em cima. Mas ainda não é tudo. No dia seguinte, sob o efeito do whisky do “Gaby” e da aguardente da festa da cobra, dormi ali em cima como um camelo.



COM
**GIRO
AVULSO**

**TU
TAMBÉM
PODES**

Chegou a nova recarga electrónica amiga do ambiente. Podes recarregar com qualquer valor a partir de 10,00Mt. 11, 23, 44, o que tiveres no bolso, sem precisares de raspar. O crédito é enviado para o teu telefone com todos os bónus do giro.

Para mais informação liga grátis para 82 101 0300.

GANHA

**10
SMS**

SEMPRE QUE RECARREGARES

Av. 25 de Setembro n 922, tel: +258 21 328 289 - E-mail: sales@suretel.co.mz

mcel
estamos juntos

PORQUE TU ÉS ÚNICO



CERTIFICADO DE ORIGEM DA SADC

Nº de Registo.....(Opcional)		3. Nº MZ/A Nº 008143			
1. Exportador (Nome e endereço dos escritórios)		COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC) CERTIFICADO DE ORIGEM			
2. Consignatário (Nome e endereço)					
4. Detalhes do transporte:		5. Apenas para uso oficial			
6. Marcas e números; número e tipo de embalagens, descrição das mercadorias		7. Código da Pauta Aduaneira	8. Critério de Origem (Ver no verso)	9. Peso bruto ou outra quantidade	10. Nº e data da factura
(i) Marcas e Nºs Mercadorias	(ii) Descrição das mercadorias				
11. DECLARAÇÃO DO EXPORTADOR/FORNECEDOR Declaro, por este meio, que as mercadorias aqui listadas reúnem as condições necessárias para a emissão do presente certificado e são originárias de (País) Local e data:..... Assinatura		12. AUTENTIFICAÇÃO DO CERTIFICADO Declaração certificada: Data:..... Estância Aduaneira..... País..... Data:..... (Carimbo e Assinatura) Oficial autorizado Alfândegas de Moçambique Assinatura			
		13. PARA EFEITO ALFANDEGÁRIO Nº do Documento de Exportação Data:..... Estância Aduaneira..... País..... Data:..... Carimbo Assinatura			

Para mais esclarecimentos/informações/dúvidas, poderá ligar ou dirigir-se para:

800 900 900 - Serviço de Informação ao Contribuinte em Maputo, Sito na Rua da Imprensa, nº 256, Prédio 33 Andares, Loja 6 - R/c;

800 000 006 - Balcão de Atendimento ao Contribuinte na Beira, sito na Rua Major Serpa, nº 515, R/c - Prédio do Governo;

800 155 155 - Balcão de Atendimento ao Contribuinte em Nampula, sito na Av. Eduardo Mondlane, Edifício Nampula, 1º piso, Loja nº 22.

Direcção Geral das Alfândegas
Direcção de Regimes e Normaço de Procedimentos Aduaneiros
Divisão de Regras de Origem

Rua Timor Leste, nº 95, 3º andar • Tel. / Fax: +258 21 43 04 55
e-mail: dro@at.gov.mz

@Tema de Fundo

"Serei recordado pela paz e pelo desenvolvimento económico"

Após o sucesso alcançado no pretérito dia 10 como mediador para a paz em Madagáscar, @ VERDADE ouviu Joaquim Alberto Chissano, antigo Presidente de Moçambique. Durante uma longa conversa de três horas falou-se, entre outras coisas, dos processos de paz em Madagáscar e no Uganda, das reformas constitucionais em África, do não acatamento por parte dos países africanos das resoluções do TPI, da transição no Zimbabwe e da responsabilidade dos africanos em relação ao seu continente. À beira de completar 70 anos, Chissano disse que só lhe faltava escrever um livro, provavelmente de memórias. Aguardemos.

Texto: João Vaz de Almada
Foto: João Vaz de Almada
Comente por SMS 8415152 / 821115

@ VERDADE (V) - Na sexta-feira passada, o presidente da Alta Autoridade de Transição de Madagáscar, Andry Rajoelina, em declarações à Televisão Nacional, afirmou que todo o processo político no país nos próximos tempos teria de passar por ele. Acrescentou ainda que as pessoas que fossem colaborar no processo teriam que ser previamente aceites por ele. Estas declarações não vêm inflamar um pouco o ambiente já de si tenso dos últimos tempos?

Joaquim Chissano (JC) - Não foi isso que a pessoa que trabalhou connosco aqui na mediação e que está em Madagáscar me transmitiu. Na entrevista Rajoelina disse que as instituições da transição têm de ser consensuais. E, respondendo à pergunta sobre quem deveria presidir a esse período de transição, ele disse que achava natural que fosse ele a fazer essa transição até ao fim. Mas Rajoelina está consciente de que isso tem de ser consensual. O próximo encontro irá distribuir os postos por cada um dos quatro movimentos. Então tem de haver consenso em tudo: sobre o presidente interino, o primeiro-ministro, o presidente da Comissão de Verdade e Reconciliação e das várias instituições que estão previstas na Carta.

(V) - Na Carta de princípios está prevista a criação de 28 ministérios. Já se sabe alguma coisa em relação à distribuição de pastas?

(JC) - Esses aspectos ainda não estão definidos. A nossa preocupação era a elaboração de uma Carta para funcionar como se fosse

uma Constituição provisória para os próximos 15 meses. É daí que vai sair o Congresso de Transição que substitui o Parlamento e o Senado. Terá uma Câmara Alta e uma Câmara Baixa, com os seus respectivos presidentes. Isso é que vai fazer as coisas funcionarem. Mas em todo este processo ainda iremos assistir a muitas negociações.

(V) - Para quando a decisão da distribuição de pastas?

(JC) - Vai-se discutir tudo na próxima reunião, se se conseguir concluir tudo de uma vez, claro.

(V) - Onde será essa reunião?

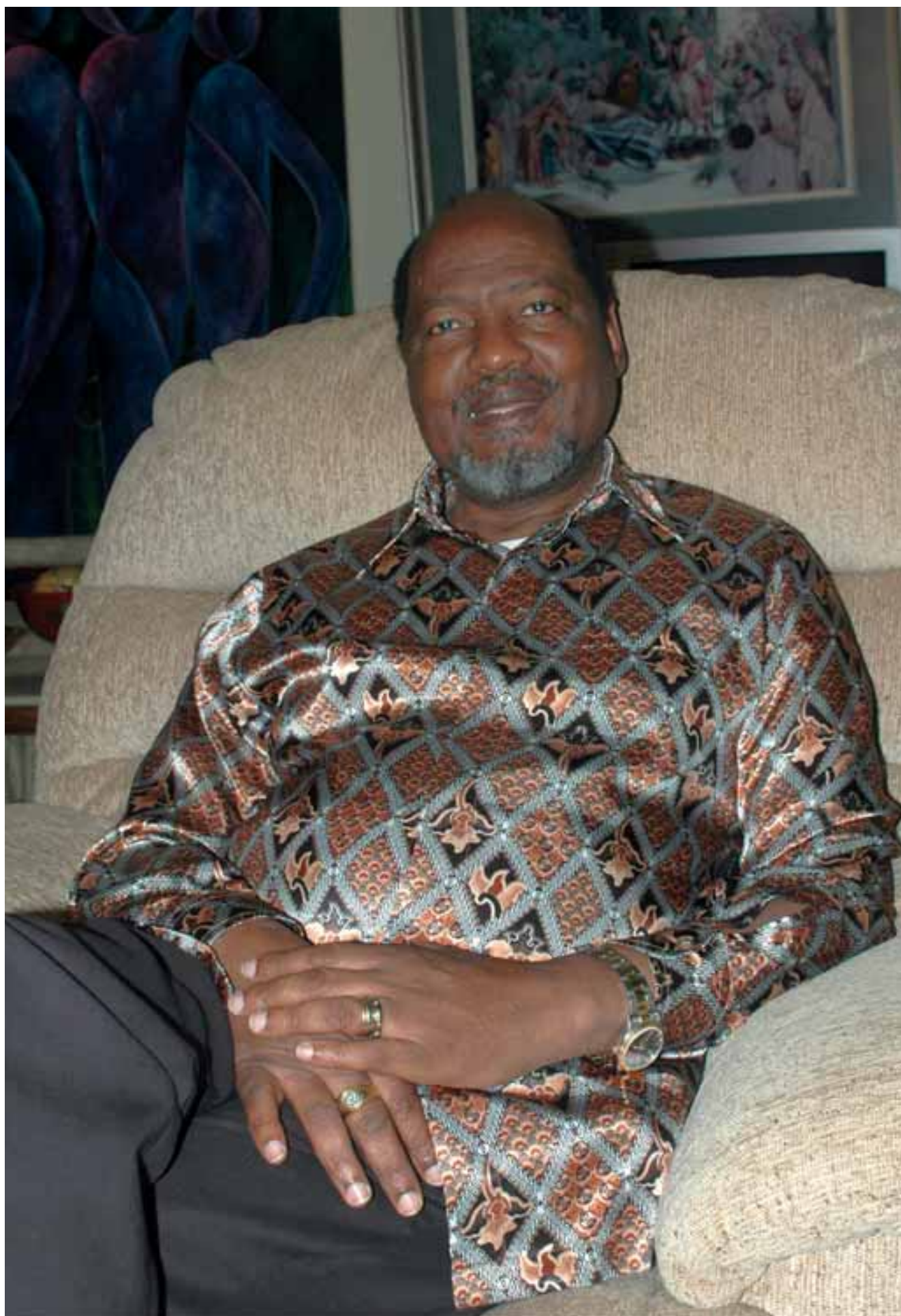
(JC) - No exterior, tanto pode ser novamente em Maputo como noutro país.

(V) - E para quando está agendada?

(JC) - O acordo prevê um prazo de 30 dias a partir do dia da assinatura. Ora ela teve lugar no dia 10 de Agosto mais 30 dias já dá para o mês que vem. Se conseguirmos terminar até ao dia 30 deste mês seria ótimo porque depois ficariam mais 10 dias para se instalar tudo.

(V) - As acusações que havia contra Ravalomanana foram anuladas definitivamente?

(JC) - Só falta implementar na prática porque o acordo que foi assinado em Maputo já prevê a sua anulação. Não é amnistia como já ouvi dizer, mas sim uma anulação que pressupõe uma anomalia no processo que assim fica nulo.



@Tema de Fundo

Em 1951, Joaquim Chissano foi o primeiro negro a matricular-se no Liceu Salazar (actual Escola Secundária Josina Machel), onde fez os seus estudos secundários.

(V) - *Para quando está previsto o regresso de Ravalomanana?*

(JC) - O acordo refere que ele, para já, não deve regressar a não ser que as condições de segurança para o seu regresso sejam favoráveis. O acordo enfatiza: só se esse ambiente for efectivamente favorável.

(V) - *No seu entender, acha que esse ambiente favorável pode ser criado facilmente?*

(JC) - Isso tem de ser avaliado pela mediação mas sente-se quando é que uma pessoa pode chegar ao aeroporto e não receber pedradas ou tiros. Não é preciso lá estar todos os dias para sentir esse ambiente. A mediação tem os seus contactos no terreno para se certificar.

(V) - *Qual foi o ponto de maior crispação entre as partes?*

(J C) - No início foi o facto de Ratzsiraka [ex-presidente] sentir que não podia negociar na condição de condenado, uma decisão que ele não aceitava de maneira nenhuma porque não reconhecia as decisões do tribunal. Pretendia a anulação de todas as acusações. O que já tinha sido aceite em relação a ele mas ainda não se tinha verificado em relação aos seus colaboradores. Ele queria que aos seus homens fossem também anuladas as acusações que ele considerava injustas. Agora, em Maputo, conseguiu-se essa anulação. Estes quatro movimentos são muito grandes na ilha. Não se conseguiria desbloquear a situação se os quatro não se encontrassem. Mas depois, foi ainda mais complicado com Ravalomanana, muito devido ao nervosismo que se vive em Madagáscar com o seu possível regresso ao país. Mas, como ele deixou cair a reivindicação do seu regresso imediato, os outros puderam acomodá-lo na anulação do julgamento com a certeza de que ele não voltará nos próximos tempos.

(V) - *Não teme que a distribuição de pastas deite tudo a perder?*

(JC) - Serão colocados muitos cenários. São muitas pastas a distribuir, cada um

vai querer sair a ganhar, mas neste momento posso adivinhar que não é só o Rajoelina que quer ser presidente do processo de transição. O governo de Rajoelina, apesar de se chamar Alta Autoridade de Transição, não é reconhecido pela comunidade internacional. Nas instituições o Madagáscar está lá mas o seu lugar não pode ser ocupado por elementos deste governo. Vai ter de haver ainda muita negociação.

(V) - *No caso de Rajoelina ser eleito não se incorre numa inconstitucionalidade, uma vez que a Constituição malgaxe exige que o cargo de Presidente da República seja ocupado por alguém com uma idade superior a 40 anos?*

(JC) - Não porque haverá uma Constituição provisória. Esse parlamento provisório vai aprovar uma Constituição também provisória para desbloquear esse ponto. A aposta dele é alterar a questão da idade neste período, o que ainda não conseguiu. Se conseguir poderá optar por se candidatar, o que ainda não está certo. O que todos sabemos é que ele quer gerir a transição até ao fim, mas ainda não se pronunciou sobre a sua candidatura no período pós-transição.

(V) - *Mudemos de assunto. Como é que está o processo de paz no Uganda ao qual o senhor também deu o seu contributo?*

(JC) - Neste momento está parado. Todos os acordos parciais já foram assinados mas a assinatura do acordo chapéu, que cobre todos os outros, ou seja, o acordo final, que junta todos os acordos parciais, formando então o acordo geral, não foi ainda assinado. Já está pronto, já foi negociado, só falta o líder dos rebeldes, Joseph Kony, assinar. Logo que ele assine o Presidente do Uganda, Museweni, irá também assinar. Museweni podia assinar mas foi aconselhado a não fazê-lo.

(V) - *Que condições estão a faltar para que essa assinatura seja uma realidade?*

(JC) - O líder dos rebeldes está com receio de se apresentar num lugar público para a assinatura do acordo

se bem que essas garantias já lhe foram dadas, ele tem medo de ser preso e levado a Haia, porque existe um mandado de captura internacional emitido contra ele.

(V) - *Aliás, a anulação das acusações contra ele pelo TPI era a principal condição imposta por Joseph Kony para a assinatura do acordo.*

(JC) - Mas essa garantia já lhe havia sido dada anteriormente. Isso já lhe tinha sido explicado e ele deu o seu aval para que as conversações prosseguissem. Ele já faltou quatro vezes à assinatura do acordo final! Prometeu e nunca apareceu! O que se passa é que a mediação já há bastante tempo que não tem contacto com ele para lhe poder explicar porque provavelmente ele não tem as explicações necessárias sobre como as coisas se vão passar, embora ele também não esteja a facilitar já que não aparece. O braço direito dele nas negociações é alguém que não vive com ele, o que faz com que muitas vezes não haja comunicação com o próprio Kony. Encontrei-me com ele três vezes. Depois tudo se deteriorou quando começou a haver desconfianças dentro do próprio movimento a ponto de ele chegar a ordenar a morte do seu adjunto. E, como o nosso contacto era feito através desse vice-chefe, passámos a não ter interlocutor.

(V) - *Estamos então perante uma pessoa sanguinária?*

(JC) - Sim, sem dúvida. Não é a primeira vez que Kony mata um adjunto.

(V) - *Qual é o propósito da sua luta?*

(JC) - No início Kony dizia que lutava contra a discriminação do povo acholi mas depois afirmou que estava imbuído de poderes sobrenaturais e por isso morreu muita gente porque as balas não se transformaram em água como ele defendia.

(V) - *Este Exército de Resistência do Senhor (LRA, sigla em inglês) possui quantos homens?*

(JC) - Muito poucos. Não sei mesmo se chegam a 1500.

Mas não é fácil acabar com eles devido ao local onde se encontram. A força deles é a floresta que é muito grande e densa. O acesso a viaturas está completamente vedado pela natureza do terreno.

(V) - *Está-se, então, num impasse?*

(JC) - Sim, neste momento as operações tiveram de cessar porque eles estão, sobretudo, concentrados na RDC e o exército ugandês tem de pedir licença para actuar.

(V) - *Quem é que pode estar a financiar este movimento?*

(JC) - Se no início teve seguramente alguns apoios, hoje não há-de ter quase nenhuns. A verdade é que não precisa de muito para subsistir, talvez a nível de uniformes, um ou outro armamento. Alimentação vão tendo nas matas. Quando sentirem o cansaço da guerra irão querer voltar à mesa das negociações.

(V) - *Sente-se um pouco frustrado com este processo?*

(JC) - Não, de maneira nenhuma. Fiz o que tinha de fazer. O mediador oficial nem sequer sou eu. O processo estava emperrado e o que eu fiz foi desbloqueá-lo, recomendo-o. Por isso fui para a mata do lado do Congo e falei cara a cara com Joseph Kony. Ele confiou em mim e pediu-me que organizasse uma reunião. Esta teve lugar já do lado de lá da fronteira, no Sudão, embora não longe do sítio em que me encontrei com ele no dia anterior. Após isso entreguei de novo a questão ao mediador. Mas vamos dar tempo ao tempo.

(V) - *Acredita ainda que o processo poderá chegar a bom termo?*

(JC) - Acredito. Prometi ao secretário-geral da ONU que iria monitorizar o processo sem estar permanentemente no terreno. Agora estou à espera de que haja uma abertura. O mediador está a tentar outras formas de diálogo. Mas ainda não me convenceu que efectivamente possui um contacto estreito e credível com Kony.

(V) - *Já que falámos do TPI, como é que explica que muitos países africanos sejam signatários do TPI e depois não cumpram as suas resoluções?*

(JC) - Está a referir-se ao mandato emitido contra o Presidente Al-Basir do Sudão?

(V) - *Exactamente.*

Em primeiro lugar, parece-me que alguns países se precipitaram ao assinarem o tratado. Não previram as várias situações que podem ocorrer. Em segundo lugar, parece que há uma certa arbitrariedade desta instituição, tipo um peso, duas medidas. Porque se formos a ver no caso do Iraque ou do Afeganistão não sei se está a ser efectuada uma investigação semelhante àquela que foi efectuada no Sudão para se descobrir os grandes culpados pelas atrocidades e crimes de guerra ali cometidos. Se calhar não se está a agir da mesma maneira. Isso fez com que os países africanos abrissem os olhos e dissessem: afinal este tratado está a ser aplicado de uma forma arbitrária! Então, a partir daí começou a haver ressentimentos. No caso do Sudão o remédio que está a ser aplicado não é para terminar a guerra, mas sim para punir uma pessoa. Mas isso irá criar outras guerras, criando uma contradição entre paz e justiça. Quando se diz você está preso, não quer dizer que tenham meios para o prender. Isso contribui muito para extremar posições porque se o quiserem efectivamente prender terão de enviar um exército para o prender e o exército dele irá dar combate. Não será fácil.

(V) - *Mas porque é que países signatários do tratado não o cumpriram quando Al-Basir se deslocou aos seus países?*

(JC) - Porque alguns países africanos signatários do tratado acham que a principal preocupação em relação ao Sudão não é averiguar quem matou quem mas sim tratar de acabar com a guerra, com as atrocidades. O que se quer é pôr cobro ao genocídio.

(V) - *Mas está provado que esse senhor é o responsável máximo pelo genocídio.*

(JC) - Sim, estou de acordo, mas encontre-se primeiro uma forma de terminar com o genocídio. E preocupemo-nos sobretudo com o que poderá ocorrer depois da prisão de Al-Basir.

(V) - *Acha que a detenção dele só irá agravar a situação?*

(JC) - Acho que sim porque ele tem muita força, tem muitos apoiantes, é poderoso. Se ele for preso vai haver uma grande reacção interna. É diferente do caso de Charles Taylor. Na Libéria já não havia nada quando ele foi preso, por isso encontrou-se uma forma airosa de retirá-lo do país. Depois houve pressões sobre o governo nigeriano para que ele fosse levado a Haia. Foi uma espécie de traição, porque ele foi convencido a cooperar pela paz na Libéria e depois foi entregue à justiça internacional. São esses exemplos que criam situações como as que hoje estamos a viver em relação a Joseph Kony no Uganda. Tudo isto propicia grandes desconfianças. E Kony continua a matar.

(V) - *Como é que explica então a posição do Botswana que já disse que se Al-Basir pisasse solo twana seria detido e entregue ao TPI?*

(JC) - É a posição lógica: alguém cometeu um crime deve ser punido. Somos signatários do tratado, logo temos obrigação de cumprir as suas resoluções. Não se está a ler o que podem ser as consequências do cumprimento desse dever. É a lógica de Eu cumpro o meu dever o resto já não é comigo. Vamos supor que Al-Basir é responsável pela morte de 10 mil pessoas. Depois, uma tomada de posição pouco cautelosa provoca a morte de 20 mil! É isso que interessa? No Iraque assistimos a isso! Não sei quantas pessoas matou Saddam Hussein mas após a morte dele quantas pessoas morreram mais? Ainda hoje estão a morrer. Portanto, há que medir as consequências dessas decisões antes de as tomar. Parece-me que o TPI não estuda devidamente as consequências das suas acções.

(V) - *Tandja, o actual Presidente do Níger, convocou recentemente um referendo no*

@Tema de Fundo

A 22 de Outubro de 2007, Chissano recebeu a primeira edição do galardão Mo Ibrahim, destinado a ex-presidentes africanos que se tenham distinguido pela boa governação. O prémio tem um valor de 5 milhões de dólares, recebendo ainda o galardão anualmente 200 mil dólares até ao fim dos seus dias.



qual pedia um alargamento do mandado por mais três anos e venceu-o. Este episódio não constitui um retrocesso nos processos democráticos em África?

(JC) - Neste ponto há uma grande confusão. De há uns anos a esta parte o mundo vê as leis e as constituições como permanentes, como imutáveis. Eu não partilho esta opinião dominante. As constituições podem ser alteradas desde que sejam feitas de uma forma democrática. Mesmo no caso de aumento de número de mandatos.

(V) - Mas no caso do Níger foi convocado um referendo por iniciativa presidencial, sem qualquer consulta parlamentar.

(JC) - O que devemos reprovar são as formas ilegais de tomada do poder ou de mudança da Constituição. Se no Níger houve uma forma que não obedeceu à própria Constituição, porque para se alterar a Constituição ainda se tem de obedecer à própria Constituição, está errado. No caso da Argélia foi o próprio povo que quis que o Presidente Bouteflika ficasse. Ele ganhou o refe-

rendo de uma forma esmagadora, depois de decisão parlamentar. Ficou muito claro que o povo queria que ele continuasse.

(V) - Falemos um pouco agora do caso angolano. Ultimamente tem-se colocado a hipótese de a eleição presidencial ser efectuada de uma forma indirecta, isto é, pelo Parlamento. Não acha que, tratando-se de um regime presidencialista, isto parece, no mínimo, uma contradição?

(JC) - Não, não concordo. Há muitos países que fazem o mesmo. Na África do Sul o presidente é eleito pelo Parlamento. Penso que Angola quer adoptar o mesmo sistema. Na Inglaterra, o primeiro-ministro, que tem poderes executivos, é eleito de uma forma indirecta. O chefe do Governo é eleito pelo Parlamento. Não vejo grande contradição nisso.

(V) - Em relação em Zimbabwe, está confiante no processo de transição?

(JC) - Penso que foi o melhor arranjo que se podia fazer para se sair daquele impasse. As pessoas estão a

ler de uma forma invertida. O Mugabe é que estava no poder...

(V) - Mas a oposição venceu as eleições legislativas em Abril de 2007...

(JC) - Mas porque é que se analisa o conflito no Zimbabwe a partir das eleições legislativas de 2007? Os problemas não começaram aí.

(V) - Consegue prever a retirada de Mugabe?

(JC) - Bem, ele é humano e pela sua idade terá de sair dentro em breve. Mas vai-se encontrar uma forma airosa de revolver a questão de Mugabe. A colaboração entre eles agora nem é má atendendo ao nível de crise que até há pouco tempo existia.

(V) - Não o vê no exílio?

(JC) - Não, estou convencido de que vai ser encontrada uma saída airosa.

(V) - Na sua opinião, já devia ter abandonado o poder?

(JC) - Depende. Ele podia

ter tomado uma decisão igual à minha, retirando-se. Mas não sei o que teria sido do país.

(V) - Acha que a sua permanência na presidência do país não tem prejudicado o Zimbabwe?

(JC) - Não sei. Dizer-se que a economia do Zimbabwe se deteriorou por causa de Mugabe é ignorar o que foi o começo da crise do Zimbabwe que se arrasta desde a independência, em 1980. Os acordos de Lancaster House prometeram coisas que nunca foram cumpridas. O que estava acordado para dez anos depois nunca foi cumprido. Não foi o Mugabe que não cumpriu. O povo do Zimbabwe lutou por objectivos muito claros: pelo fim da supremacia branca e pela terra. Este segundo nunca foi resolvido. Aí começou a haver pressões para o reconhecimento do movimento de Tsvangirai, o MDC, que até há uns anos nós nem conhecíamos. Havia interesse em se criar um movimento no Zimbabwe contra o Mugabe e a ZANU, criando-se um clima favorável à sua substituição, acautelando-se assim os interesses que era preciso

defender. Eles agora estão a entender-se porque o factor externo está a afastar-se cada vez mais. Os interesses começam a ser vistos como interesses zimbabwianos.

(V) - Um relatório de ONU, a ser divulgado agora em Setembro, desresponsabiliza pela primeira vez o colonialismo pelo actual estado da África, imputando aos africanos a responsabilidade pelos actuais problemas do continente. Quer comentar?

(JC) - Sempre defendi que devíamos ser responsáveis pelo nosso continente. Temos de tomar as nossas responsabilidades pelo nosso desenvolvimento. Agora isso não desresponsabiliza o colonialismo e as nações mais ricas da sua obrigação de apoiar as nações mais pobres, porque eles ficaram ricos à custa das nações que hoje estão empobrecidas.

(V) - O que se passou nestes últimos 30 anos não foi então da responsabilidade dos africanos?

(JC) - Sim, repito que temos que tomar em mãos as nossas responsabilidades para a construção do nosso conti-

nente. Mas isso não desresponsabiliza os outros que devem tomar as suas responsabilidades. Sempre dissemos isso, mesmo nas discussões com o G8, sempre defendemos isso. Os países ricos contribuíram de uma maneira voluntária para o atraso dos nossos países. No caso de Moçambique diziam: alfabetizar mas devagar, porque não queriam que ficassemos independentes. Estava tudo muito bem calculado. Mas, mesmo que não tivessem explorado, o facto de existir na humanidade uma discrepância como esta é obrigação deles darem-nos a mão. É uma obrigação moral.

(V) - No próximo dia 22 de Outubro completa 70 anos. O que lhe falta ainda realizar?

(JC) - Ainda não escrevi o meu livro. Mas tenho de escrever um livro, mesmo que não seja de memórias. Diz-se que um homem deve ter um filho, plantar uma árvore e escrever um livro. Só me falta esta última coisa.

(V) - Como é que acha que a África irá recordá-lo?

(JC) - Toda a gente vê com muita admiração o facto de eu ter contribuído para a paz em Moçambique e para o facto de ter dirigido as reformas que levaram Moçambique rumo ao desenvolvimento económico. Acho que estou sobretudo associado à paz e ao desenvolvimento económico.

(V) - Se dependesse de si a quem concederia a próximo prémio Mo Ibrahim de boa governação?

(JC) - Assim de cabeça não estou a ver ninguém. Hoje não tenho nenhum nome.

(V) - Será que estamos assim tão fracos de boa governação? Não consegue mesmo indicar um nome?

(JC) - Não. Hoje, sinceramente, não. Há uns anos, como trabalhei com muitos presidentes, poderia indicar facilmente um, mas hoje estou muito afastado e por isso tenho um grande desconhecimento da acção dos ex-chefes de Estado.



Qual o guarda-redes que deve ocupar a baliza de Moçambique no jogo frente ao Quênia?
envie-nos por SMS para 821115 ou 8415152 (custo 2MT).

Liga Portuguesa:

2ª Jornada

Belenenses	-	x	-	Naval
F.C. Porto	-	x	-	Nacional
V. Guimarães	-	x	-	Benfica
Académica	-	x	-	P. Ferreira
Rio Ave	-	x	-	V. Setúbal
Marítimo	-	x	-	Leixões
Sporting	-	x	-	Sp. Braga
Olhanense	-	x	-	U. Leiria

Sporting

Sp. Braga	1	1	0	0	3
Sporting	1	0	1	0	1
Benfica	1	0	1	0	1
F.C. Porto	1	0	1	0	1
Olhanense	1	0	1	0	1
Nacional	1	0	1	0	1
Marítimo	1	0	1	0	1
P. Ferreira	1	0	1	0	1
Rio Ave	1	0	1	0	1
Belenenses	1	0	1	0	1
Guimarães	1	0	1	0	1
Leixões	1	0	1	0	1
V. Setúbal	1	0	1	0	1
Naval	1	0	1	0	1
U. Leiria	1	0	1	0	1
Académica	1	0	0	1	0

Ingllaterra:

3ª Jornada

Sunderland	-	x	-	Blackburn
West Ham	-	x	-	Tottenham
Wigan	-	x	-	M. United
Birmingham	-	x	-	Stoke City
Fulham	-	x	-	Chelsea
M. City	-	x	-	Wolver.
Arsenal	-	x	-	Portsmouth
Burnley	-	x	-	Everton
Liverpool	-	x	-	Aston Villa
Hull	-	x	-	Bolton



Classificação

Chelsea	2	2	0	0	6
Arsenal	1	1	0	0	3
M. City	1	1	0	0	3
Stoke City	1	1	0	0	3
West Ham	1	1	0	0	3
Tottenham	1	1	0	0	3
Wigan	2	1	0	1	3
Fulham	1	1	0	0	3
M. United	1	1	0	0	3
Sunderland	1	1	0	0	3
Wolves	2	1	0	1	3
Hull City	1	0	0	1	0
Liverpool	1	0	0	1	0
Birmingham	1	0	0	1	0
Bolton	1	0	0	1	0
Portsmouth	1	0	0	1	0
Aston Villa	1	0	0	1	0
Blackburn	1	0	0	1	0
Burnley	1	0	0	1	0
Everton	1	0	0	1	0

Campeonato Italiano:

1ª Jornada

23/08/09

Livorno	-	x	-	Cagliari
Bolonha	-	x	-	Fiorentina
Génova	-	x	-	Roma
Siena	-	x	-	Milan
Juventus	-	x	-	Verona
Catania	-	x	-	Sampdoria
Inter	-	x	-	Bari
Palermo	-	x	-	Nápoles
Lazio	-	x	-	Atalanta
Udinese	-	x	-	Parma

Liga Francesa:

3ª Jornada

Rennes	-	x	-	Marselha
Le Mans	-	x	-	Nancy
Grenoble	-	x	-	Lens
Montpellier	-	x	-	Sochaux
St. Etienne	-	x	-	Boulogne
Lille	-	x	-	Toulouse
Auxerre	-	x	-	Lyon
Valenciennes	-	x	-	PSG
Bordéus	-	x	-	Nice
Mónaco	-	x	-	Lorient

Classificação

Nancy	2	2	0	0	6
Bordéus	2	2	0	0	6
Marselha	2	2	0	0	6
Nice	2	1	1	0	4
PSG	2	1	1	0	4
Lorient	2	1	1	0	4
Lyon	2	1	1	0	4
Rennes	2	1	1	0	4
Toulouse	2	1	0	1	3
Sochaux	2	1	0	1	3
Lens	2	1	0	1	3
Boulogne	2	1	0	1	3
Mónaco	2	1	0	1	3
Montpellier	2	0	2	0	2
Le Mans	2	0	1	1	1
Grenoble	2	0	0	2	0
Valenciennes	2	0	0	2	0
Lille	2	0	0	2	0
St. Etienne	2	0	0	2	0
Auxerre	2	0	0	2	0

Moçambique não vai ao “Mundial” de voleibol-2010

Com três derrotas em igual número de jogos, a Selecção Nacional de Voleibol, em seniores masculinas, falhou o apuramento para o “Mundial” a ter lugar no próximo ano na Itália. Foi uma autêntica desilusão a prestação do combinado nacional que, como se previa, começou por perder com a Tunísia, por 0-3, com os parciais de 10-25/13-25/15-25.



Texto: Redacção

Foto: Lusa

Comente por SMS 8415152 / 821115

Moçambique demonstrou estar muitos furos abaixo dos seus adversários, visto que nos desafios subsequentes diante da Argélia e Quênia voltaram a ser derrotados pela margem superior (0-3). Mas contra os que-

nianos, tidos como aqueles que estavam ao alcance dos moçambicanos, bateu-se bem, sobretudo no primeiro “set”, no qual perdemos, por 22-25.

Tunísia no Mundial

Entretanto, a Tunísia, a jogar em casa, acabou confirmando o seu favoritismo e

apurou-se para o Campeonato do Mundo ao vencer todos os jogos (Moçambique, Quênia e Argélia). Para além da Tunísia estão apurados para o “Mundial” a China, República Checa, Polónia, Sérvia, Cuba, USA e Itália, na condição de anfitriã.



Tunísia festeja apuramento

Campeonatos de futebol interrompidos na capital

Os Campeonatos de Futebol e de Futsal da Cidade de Maputo não se realizaram no último fim-de-semana conforme estava agendado. Em causa estão as dívidas dos clubes para com a Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM), entidade gestora das competições.

Um comunicado recebido emitido pelos organizadores refere que “por questões administrativas (falta de pagamento de taxas de campos, árbitros, delegados e segurança) ambas as provas estão suspensas até que as equipas/clubes saldem as suas dívidas (cerca de seis mil metcais). O mesmo documento dá a conhecer que o prazo para o pagamento terminou na quarta-feira passada.

No Campeonato de Futebol apenas Académica, 1º de Maio e Águias Especiais têm

as contas em dia. Por regularizar a sua situação, estão o Estrela Vermelha, União FC, Beira-Mar da Catembe, Cape Cape, Nova Aliança, Zixaxa e Mafahil.

No Campeonato de Futsal, das nove equipas presentes, nomeadamente Desportivo, Liga Muçulmana, Al Mahid, Atlético Muçulmano, Associação, Benfica, Académica, Mahafil e Associação, apenas quatro pagaram o valor referente à taxa de participação (árbitros, campos e segurança), a saber: Desportivo, Liga Muçulmana,

Associação e 1º de Maio.

Orlando Chamusse, secretário-geral da AFCM, questionado se no próximo fim-de-semana haverá jogos, respondeu que “não vamos interromper mais as provas. Decidimos que as equipas que não pagarem ser-lhes-ão averbadas faltas de comparecimento e ainda serão multadas”.

Todavia, o dirigente acredita que ainda hoje todas as equipas liquidem as suas dívidas e para que as provas possam decorrer num ambiente de harmonia. / Notícias

Ele é mais alto e magro do que os adversários

O fenómeno Usain Bolt representa o princípio de um estereótipo de velocista ao qual o mundo não estava habituado. Há uma nova era no “sprint” mundial e Bolt é o protagonista.



Texto: Redacção

Foto: Lusa

Comente por SMS 8415152 / 821115

As características antropométricas do jamaicano, muito alto e magro do ponto de vista muscular, contrariam as dos anteriores detentores do máximo mundial do hectómetro, pois a média de alturas de 11 dos 12 recordistas é de 1,86 m, enquanto Usain Bolt mede 1,93 m. Não é fácil encontrar uma explicação racional para o que Bolt fez em Berlim e tinha feito em Pequim. Anteontem, num ápice, melhorou onze

centésimos a um máximo mundial de elevado grau de dificuldade. Ora, o mundo não está preparado para esta novidade. A norma era a marca era evoluir um, dois, no máximo cinco centésimos. E aqui, como várias vezes ao longo da história ficou provado (basta recordar Ben Johnson, Tim Montgomery ou Justin Gatlin) muitas vezes com a ajuda de substâncias proibidas. Mas, analisando a evolução de Tyson Gay, o grande derrotado e com um tipo físico dito normal, também se conclui uma grande evolução em duas épocas: de 9,84s em 2007 passou para os 9,71s, o terceiro tempo da história. Mesmo explicando ser Usain Bolt descendente de escravos, tendo uma alimentação natural, senhor de uma força mental incomum no que toca ao relaxamento, ou merecer toda a atenção de um técnico com a experiência de Glen Mills, o facto é que não chega para explicar a evolução meteórica nos 100 metros. Até mais do que nos 200 m, o seu primeiro amor. É ainda mais curiosa a escolha pelos 100, pois, do ponto de vista fisiológico, seria menos difícil evoluir no duplo-hectómetro. Há um ano, depois de Pequim, uma universidade norueguesa estudou a corrida “desleixada” de Bolt e con-

cluiu que os 9,69s teriam sido 9,55s caso o jamaicano não tivesse festejado antes do fim. Anteontem, os 9,58s confirmaram essa tese. Esperam-se agora outros estudos, para que se possa estabelecer um limite para Bolt. Será isso possível?

Quadro das medalhas

País	O	P	B	T
EUA	3	2	2	7
Jamaica	2	2	1	5
Rússia	2	1	4	7
Quênia	2	1	2	5
Grã-Bretanha	2	-	-	2
Polónia	1	3	1	5
Alemanha	1	2	1	4
Cuba	1	1	1	3
Etiópia	1	1	1	3
Nova Zelândia	1	-	-	1
Eslovénia	1	-	-	-
Espanha	1	-	-	1
China	1	2	3	-
República Checa	-	1	-	1
Eritreia	-	1	-	1
Irlanda	-	1	-	1
Portugal	-	1	-	1
Porto Rico	-	-	1	1
França	-	-	1	1
México	-	-	1	1



Bentley mostra novo topo de gama

O sucessor do Arnage no topo da «hierarquia» Bentley desfilou pela primeira vez no Concurso de Elegância de Pebble Beach, na Califórnia



Texto: Autoportal.com
Foto: Autoportal.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Bentley escolheu o famoso Concurso de Elegância de Pebble Beach, que decorre por estes dias na Califórnia, para apresentar o Mulsanne, o novo topo de gama da marca de luxo britânica. Para o novo modelo, concorrente do Rolls Royce Phantom, a marca britânica optou por recuperar a histórica designação Mulsanne, utilizada no topo da «hierarquia» do construtor entre 1980 e 1992.

O Mulsanne é apresentado como um modelo total-

mente novo, com a marca britânica a afirmar que não é «nem uma evolução ou revisão do Arnage». A plataforma foi desenvolvida, praticamente, a partir de um papel em branco – será utilizada na nova geração do Audi A8, vestida por uma carroçaria elegante, mas ao mesmo tempo dinâmica, mantendo os traços típicos da marca britânica. Destaque para os grupos dianteiros, inspirados no «Bentley 8 Litre», fabricado antes da marca ser adquirida pela Rolls Royce.

“O Mulsanne combina a sensação tecnológica do

Continental com o prestígio do Arnage”, revelou Raul Piris, director de design da Bentley. “Queríamos preservar a exclusividade do Arnage, e evitar a duplicação do estilo dianteiro do Continental. O Mulsanne tinha de expressar o seu posicionamento de topo”, acrescentou Piris.

Sobre o «coração» que faz mover esta verdadeira «obra de arte», a marca não adiantou detalhes, revelando apenas que será equipado com o emblemático bloco 6.75 V8, auxiliado por duas turbinas (turbocompressores), e significativamente melho-

rado para cumprir as futuras normas de emissões poluentes, e oferecer um elevado prazer de condução a todos aqueles que terão o privilégio de o conduzir.

A produção do Mulsanne terá lugar nas instalações da marca em Crewe, no Reino Unido, com as vendas a arrancarem em meados do próximo ano. A apresentação europeia terá lugar dentro de menos de um mês, no Salão de Frankfurt, na Alemanha. Para os eventuais interessados, refira-se que o Mulsanne deverá ser carro para ficar acima dos... 360 mil euros! @

BENTLEY PREPARA «LIQUIDAÇÃO» DE PEÇAS HISTÓRICAS

A Bentley anunciou uma megafeira para a venda de mais de 7 milhões de raridades do seu depósito de peças

Atenção colecionadores. A Bentley anunciou que irá organizar uma megafeira para a venda de raridades do seu depósito de peças, nos próximos dias 26 e 27 de Setembro.

Entre os itens à venda, encontram-se manuais de modelos desde os anos '50, blocos de motores V8 de modelos Bentley e Rolls-Royce e diversas caixas de velocidades. De acordo com a marca britânica, serão mais de 7 milhões de peças catalogadas e disponíveis para venda, que serão acompanhadas por um certificado de autenticidade.

“Será um evento único. É muito raro termos a possibilidade de abrir as nossas portas desta forma. Esperamos que os aficionados pela Bentley e Rolls-Royce aproveitem a oportunidade”, declarou Steve O'Hara, director de pós-venda da marca.

Os interessados têm apenas de enviar um mail de inscrição para heritage.event@bentley.co.uk, recebendo posteriormente um livre-trânsito para circular nos enormes armazéns, e desta forma adquirir peças únicas da conceituada marca britânica.



Trabant «ressuscita» em Setembro

O Salão de Frankfurt, em Setembro, será palco para o renascimento do antigo ícone da antiga República Democrática Alemã

Texto: Autoportal.com
Foto: Autoportal.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Trabant poderá renascer em Setembro, com a apresentação do primeiro protótipo da nova geração do ícone da antiga República Democrática Alemã, no decorrer do Salão de Frankfurt.

De acordo com a publicação alemã «AutoBild», o desenvolvimento do modelo está sob a responsabilidade da empresa IndiKar, também de origem alemã. A mesma fonte garante que o novo Tra-



bant a ser apresentado em Frankfurt irá contar com detalhes como os grupos ópticos circulares, à semelhança do modelo original, bem como a carroçaria construída numa espécie de fibra de vidro misturada com algodão reciclado.

A confirmar-se, o protótipo aparece dois anos depois da apresentação, no mesmo certame alemão, de uma maquete de um novo Trabant, que ficou na «gaveta» até agora devido à falta de meios para avançar com o modelo para a

linha de produção.

Na edição de 2007 do certame, a Herpa distribuiu réplicas de um protótipo à escala 1:10 aos visitantes para avaliar a receptividade do público ao projecto. De acordo com a empresa, 93% das 12 mil miniaturas encomendadas foram distribuídas durante o evento. Na altura, um executivo da Herpa revelou que muitas pessoas demonstraram interesse em adquirir o novo Trabant caso ele viesse realmente a ser fabricado. @



Pub.

ESCOLA DE CONDUÇÃO

HANHANE

Praça Judite Tembe
Cel.: +258 82 42 68770 / 82 38 59 679
E-mail: hanhane-net@tv cabo.co.mz
Bairro Hanhane
Matola

O TEU LUGAR CATIVO NO MUNDO DO ENTERTENIMENTO

AGORA A UM PREÇO IMBATÍVEL

3499MT

Quer sejas um fã de desporto, documentários, notícias, filmes, desenhos animados ou música, a DStv mantém-te a sorrir. Escolhe a opção que preferires para teres lugar neste fantástico mundo do entretenimento.

NÃO ACEITE MENOS



Aplicam-se termos e condições.

Para mais detalhes contacte, Multichoice Moçambique:

Maputo: Av. 24 de Julho, 3617, Tel: 82 31 90 560 - Av. 24 de Julho, 1847, Tel: (21) 30 36 05-10, (21) 220217/8, Fax: (21) 32 07 58, Linha do Cliente: 82 31 90 560 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane 326, 1º Andar, loja 21, Tel: (26) 21 26 99, Fax: (26) 21 26 00
Beira: Rua Major Sérgio Pinto, 102 Chaimite - Centro Comercial Bulha, Loja nº 4 - R/C, Tel: (23) 32 94 38/9, Fax: (23) 32 94 41, Call: 82 303 87 11, 84 378 86 92 - Tete: Av. Eduardo Mondlane 25 R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Call: 82 305 3709, 84 398 3663 - www.dstvmo.com
A Multichoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da DStv.

Um tribunal do Texas (EUA) proibiu a Microsoft de vender cópias do Word 2008 para Mac, Word 2003, Word 2007 e também a próxima versão, integrada no Office 2010, alegadamente por quebra de patente.

Cegos ao volante num futuro cada vez mais próximo

Uma equipa de engenheiros da Virginia Tech desenvolveu um veículo para ser guiado por quem não vê. E testou-o com sucesso, proporcionando emoções fortes a um grupo de jovens cegos.

Texto: Daniel de Vise/ "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma voz gritou no parque de estacionamento da Universidade de Maryland: "Atenção, cego a guiar!"

Vinte pessoas cegas revezaram-se a guiar um carro numa cinzenta manhã de sexta-feira, naquele que foi o primeiro teste público de uma tecnologia que, no futuro, pode vir a colocar condutores invisíveis ao volante.

A vontade de guiar sempre cativou os cegos desde que o automóvel existe. Alguns dos participantes no exercício de sexta-feira compararam os testes à ida à Lua - uma analogia adequada, uma vez que o veículo protótipo é vagamente parecido com um carro lunar.

"Um dia vamos poder andar na estrada com eles", disse Ishaan Rastogi, de 15 anos, um estudante de liceu de New Jersey com um boné dos Yankees enterrado na cabeça e que foi o primeiro a testar o veículo milagroso. A experiência foi o culminar de um campo de férias organizado pela Federação Nacional de Cegos (FNC) para 200 jovens cegos de todos os cantos da América.

Os engenheiros da Virginia Tech começaram a trabalhar no protótipo como resposta a um desafio lançado em 2004 pela FNC, que perguntou que Universidade

americana que seria capaz de construir um veículo que um cego conseguisse guiar com o mesmo grau de liberdade de um condutor não-cego.

Começar do zero

Ao mesmo tempo, a Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA) também estava a projectar um concurso para desenvolver um veículo completamente autónomo que pudesse navegar em terreno irregular.

Mas um veículo autónomo não era suficiente. "Queremos que um cego seja o condutor, não queremos que ele seja conduzido", disse Matt Lippy, de 21 anos, um dos membros da equipa de nove elementos do Laboratório de Robótica e Mecanismos da Virgínia Tech.

Inicialmente a equipa da Virginia Tech pensou adaptar o veículo concebido em 2007 para o concurso da DARPA, um Ford Escape modificado que ficou em terceiro lugar numa competição chamada Desafio Urbano. Mas os engenheiros decidiram que era mais fácil começar do zero. Compraram online um veículo todo o terreno por 1500 dólares no Outono de 2008 e começaram tudo outra vez.

Instalaram um sensor laser na parte de frente do veículo para ler o terreno em frente e devolver um sinal.



O computador fala para os auscultadores do condutor, dizendo-lhe quando tem que virar o volante para evitar a colisão - um click para a esquerda, por exemplo, três clicks para a direita.

Um poderoso computador na traseira do buggy interpreta o sinal para construir um mapa bidimensional que mostra os obstáculos que estão no percurso do veículo.

Mas como mostrar este mapa a uma pessoa que não vê?

Os investigadores decidiram condensar a informação em dois factores cruciais: direcção e velocidade. O computador fala para os auscultadores do condutor, dizendo-lhe quando tem

que virar o volante para evitar a colisão - um click para a esquerda, por exemplo, três clicks para a direita. "Chamamos-lhe um condutor no banco de trás", explica Lippy. O volante é dentado para que o condutor saiba medir melhor se virou muito ou virou pouco.

O computador comunica a velocidade com vibrações que são comunicadas para um colete utilizado pelo condutor. Vibrações mais fortes dizem-lhe que é altura de parar. Os sensores desligam automaticamente o

motor se o veículo se aproximar demasiado de um obstáculo. O "carro" está programado para nunca ultrapassar os 25 quilómetros por hora.

Um a um, na sexta-feira de manhã, os condutores andaram a guiar às voltas pelo parque de estacionamento vazio. Os únicos obstáculos eram cones de plásticos colocados em intervalos regulares. Não se registaram nenhuns acidentes.

"Finalmente, esta é uma oportunidade de guiar" disse Angel Reyes, de 16 anos, estudante de liceu de New Jersey, quando saía do veículo. "Finalmente uma oportunidade de ser mais independente para ir onde eu quiser".

Quando a equipa da Virginia Tech testou o buggy em Maio, três condutores cegos completaram um percurso cheio de curvas sem baterem num único cone. Na verdade, os cegos - que nunca tinham guiado nada na vida - saíram-se melhor do que os engenheiros que experimentaram guiar o buggy de olhos vendados. Lippy pensa que os condutores experientes tiveram tendência para ignorar os sinais do computador e tomarem as

suas decisões de condução baseados no instinto, enquanto os condutores cegos obedeceram escrupulosamente ao computador.

Os condutores cegos fizeram perguntas que nunca tinham ocorrido aos engenheiros. Como é que encontrariam o carro num parque de estacionamento? Se tivessem que carregar a bateria, como é que podiam distinguir o cabo positivo do negativo?

A equipa de "inventores" diz que o primeiro carro construído é básico. O computador pode detectar e evitar um obstáculo mas não pode definir uma rota até um destino, por isso os especialistas estão já a trabalhar num interface mais sofisticado para transmitir informação aos condutores. O objectivo é converter o mapa bidimensional desenhado pelo computador em algo que um condutor cego possa tocar.

"É importante que percebam que isto é o protótipo", disse Dennis Hong, um professor associado de Virginia Tech, que dirige o laboratório de robótica. "É a primeira vez que isto acontece na história da humanidade."

Hong já recebeu e-mails inspiracionais, incluindo uma mensagem de um agricultor cego que gostava de um dia poder guiar um tractor e de uma cega com problemas motores que sonha com o dia em que poderá mover-se numa cadeira de rodas guiada a lazer. Mas outros zombaram dele por ele achar uma boa ideia pôr condutores cegos nas estradas.

Mas o professor está convencido de que uma tecnologia segura e estável para condutores cegos vai chegar "nos próximos três anos". E garante: "O problema não é a tecnologia. O problema é a percepção pública e as questões legais."

E desafia os mais críticos e cépticos a pensarem na última vez que andaram de avião. "Foi em piloto automático", garante. "E ninguém questiona isso."@

Pub.

50.000 razões para anunciar na Verdade



843998634 / 825742824

Tiragem nacional: 50.000 exemplares (certificados pela KPMG)

Distribuição Personalizada e Dinâmica de rua:
Maputo, Matola, Xai Xai, Maxixe, Beira, Chimoio, Tete, Quelimane, Nampula e Pemba.



TELEFONES À TUA MEDIDA

NOKIA

5330

Camera Digital
Video
Auricular 3.5mm
Mp3, Mp4, WMA



Grátis no

OLÁ
30

30 minutos
20 SMS
10 MMS



KS360

Bluetooth
USB
SMS e MMS
Radio FM
Câmara 2mp
Touchscreen



Grátis no

OLÁ
60

60 minutos
20 SMS
10 MMS



PORQUE TU ÉS ÚNICO



A lusa que abraçou a capulana em Moçambique

Natural de Aveiro, Portugal, Dulce Melo é uma artesã que trabalha com a capulana há quarto anos. Diz que gosta da arte de trabalhar com o pano tradicional e considera o utensílio “um traço da identidade cultural moçambicana”.



Texto: Isaura Mauelele
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Vive em Moçambique há cerca de 11 anos e antes de lidar com o pano tradicional trabalhava como contabilista num escritório algures na sua terra natal. Dulce Melo teve o primeiro contacto com a capulana em 1984, período em que o seu marido vinha para Moçambique e comprava capulanas para lhe oferecer.

Há 11 anos veio com o seu esposo para a terra da marabenta onde veio confirmar a sua paixão pelo tecido tradicional.

A artesã garante não ter feito nenhum curso de confecção, mas começou por fazer peças à base de capulana para ela e para as suas amigas.

Mais tarde, a Associação “O Cantinho dos Artesãos” endereçou-lhe um convite para participar numa exposição. A partir daí, nunca mais parou e até hoje tem a capulana como instrumento de trabalho.

Num *atelier* em sua casa cria diversas peças e acessórios para vender aos seus clientes, designadamente vestidos, calças, calções, blusas, coletes, gravatas, carteiras, pulseiras, colares, chaveiros, entre outros.

Todo este mosaico de peças com toque de beleza tradi-

cional é comprado maioritariamente por cidadãos de nacionalidade estrangeira.

Segundo Dulce, os italianos, espanhóis, e principalmente brasileiros, são os que mais procuram a capulana.

Por outro lado, a nossa entrevistada afirmou que os moçambicanos compram pouco a capulana. Acrescentou que são as mulheres mais pobres que a vestem mais no dia-a-dia.

As capulanas são adquiridas no mercado nacional e misturadas com outros materiais tais como palha, madeira, missangas e batique.

Dulce confecciona peças para homens e mulheres sendo que os preços são diversificados. Por exemplo, uma bolsa custa 400 meticais, um colete 600, sandálias 400 e um par de chinelos ronda os 300 meticais.

A artesã multifacetada afirmou que o mercado da capulana em Moçambique é rentável. Com a venda dos acessórios consegue obter uma renda mensal de mil dólares.

Casada e mãe de três filhos, Dulce disse que apesar de



gostar da capulana não tem o hábito de vesti-la constantemente, somente em cerimónias religiosas.

No entanto, demonstrou estar feliz com o trabalho que faz. “Trabalhar com a capulana serve de terapia para mim, e faço-o como um *hobby*,” explicou a artista.

Afirmou que tem estabelecido contacto com outras estilistas moçambicanas que também confeccionam com base neste tecido.

Apesar de constatar que os moçambicanos compram pouco, reconhece que há muitas pessoas que gostam deste pano tradicional.

“Nota-se que há muita gente que usa a capulana em ocasiões especiais, por isso acho que as pessoas valorizam este pano,” referiu

Dulce.

Em África o cenário mostra que em vários países africanos as pessoas usam muito este adereço. Em países como Senegal, Quênia, Tanzânia e outros, é comum ver-se mais de metade das mulheres trajadas a rigor com a capulana.

Contudo, a nossa interlocutora é optimista e acredita que através da capulana Moçambique afirma a sua identidade cultural.

Dulce Melo já se considera moçambicana pelo facto de trabalhar constantemente com a capulana. As suas peças podem ser encontradas em exposições na Associação Moçambicana de Fotografia e no “Cantinho dos Artesãos.” @



A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Estado de Sítio

Meteste-te num avião à pressa e deixaste o meu coração em estado de sítio. Às vezes ainda caio na armadilha do teu charme, vou jantar contigo como quem vai ao cinema com um velho amigo e quando me levanto da mesa depois de duas horas de êxtase, demoro três semanas a descer outra vez à terra.

O meu pai sempre me disse que o maior perigo do mundo não são as guerras nem os ditadores, nem sequer as catástrofes naturais, mas as mulheres com as suas peles de seda, o olhar vítreo a pedir protecção, as bocas de desejo e as curvas infinitas no corpo que despistam os homens, os deixam sem norte nem direcção e lhe estragam a vida.

E tu és a pior de todas. Apareces e desapareces como uma bruxa e ris-te do meu amor louco e desajeitado por ti como se eu fosse um cão e tu o gato que me toureia e atormenta. E eu sinto-me um cachorro, um palerma, um fraco, um idiota cada vez que te vais embora a me castigas com semanas a fio de silêncio, cerro os punhos, olho-me ao espelho e vejo na imagem um homem de meia-idade, já com pequenas rugas junto às orelhas e alguns pêlos impertinentes que teimam em descer pelas narinas e sinto que não sou nada nem ninguém enquanto não me esquecer de ti.

Sempre tive medo das mulheres e as mulheres nunca olharam para mim. Se a minha mãe for ainda viva, duvido que se lembre da minha existência. Queria uma filha e apaixonou-se por outro homem, disse-me o meu pai quando fiz dez anos. E também me disse, cuidado filho, que isto não é um país, é uma paísa, são elas que mandam em tudo e se não tiveres cuidado vão mandar em ti, usar-te e deitar-te fora como um trapo velho.

Mas eu gosto de ti, que és meia estrangeira e meia louca, que tens olhos de gato e curvas de égua, que falas um português criativo e escreves mensagens escritas com erros de palmatória. Preciso de ti como do ar porque és impossível de agarrar, sem ti a vida é um tédio, uma morte adiada e nem a Luisinha que trabalha no economato me consegue consolar com os seus bolinhos de mel e as suas visitas de tupperware, caldo verde e bacalhau à Braz, uma vez por semana ao meu apartamento acanhado que herdei da minha mãe, talvez a única coisa que me deu na vida.

A Luisinha também tem curvas e um cabelo que cheira a flores, fala baixinho como um pássaro e rebola-se na cama comigo como um bicho, mas não tem o teu mistério nem o teu charme, não lhe corre nas veias o sangue mestiço que te trouxe até Lisboa nem sabe dizer palavrões quando está feliz como tu fazes nas noites em que te dou uns copos e te levo para casa. Tu entras sempre antes de mim, olhas em volta como quem visita a casota de um cão, fazes um ar de dó que me faz sentir um verme e depois deitas-te comigo porque te dou pena, porque te apetece ter sexo, porque sabes que ao menos em mim podes confiar, que nunca te vou bater e te empresto dinheiro sempre que precisares.

Daqui a dois ou três meses tu vais voltar, voltas sempre porque mesmo sem teres terra sabes que é aqui o teu canto e eu sonho com o dia em que te vais cansar de subir a um palco, roçar o corpo numa vara besuntada de óleo, de provocar orgasmos em mais de vinte homens por noite e te decides a ficar ao meu lado. Quando a reforma chegar, tenho dinheiro de sobra para te levar de viagem todos os meses e fazer de ti uma princesa, por isso demora o tempo que quiseres, que eu por cá me aguento, entre mortos e feridos, atrás das trincheiras do meu coração de cão fraco e tonto.



A PRÓXIMA HISTÓRIA DE ENCANTAR PODE SER A TUA

O Face of Africa da M-Net está de volta.

Entra em mnetafrika.com e podes ganhar um contracto como modelo com O Model Africa e ainda te habilitas a ganhar 50 mil dólares em dinheiro.

E DEPOIS PODES VIVER FELIZ PARA SEMPRE.



REDD'S

omodelafrica



Para mais detalhes contacte, Multichoice Moçambique:

Maputo: Av. 24 de Julho, 3617, Tel: 82 31 90 560 - Av. 24 de Julho, 1847, Tel: (21) 30 36 05-10, (21) 20217/8, Fax: (21) 32 07 58. Linha do Cliente: 82 31 90 560 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane 326, 1º Andar, loja 21, Tel: (26) 21 26 99, Fax: (26) 21 26 00

Beira: Rua Major Serpe Pinto, 102 Chaimite - Centro Comercial Bulha, Loja nº 4 - R/C, Tel: (23) 32 94 36/9, Fax: (23) 32 94 41, Cell: 82 303 87 11, 84 378 86 92 - Tete: Av. Eduardo Mondlane 25 R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Cell: 82 305 3709, 84 398 3663 - www.dstvafrika.com

A Multichoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da Dstv.

@Cartaz

Para anunciar de verdade

Ligue: 843998634 / 825742824

@Verdade

CINEMA

Cine Teatro Scala

Reposição dos filmes da 1ª Mostra de Cinema e Audiovisual da CPLP

Filmes de Angola

Sábado 22.08.09

17h00 – Pelo silêncio das Armas, de Dias Júnior e Nguxi dos Santos. FAPLA, de Nguxi dos Santos.

18h30 – O Herói, de Zezé Gamboa

Filmes de Brasil e Portugal

Quinta 27.08.09

17h00 – A Regra, de João Lopes
18.30h – Carandirú, de Hector Babenco

CONCERTOS

Gil Vicente

Sexta 14 de Agosto, 22h30
Pymenta e Friends

África Bar

Sexta 21 de Agosto, 22h30
Banda feminina Likute
Sábado 22 de Agosto, 21h
Soulcidade
DJs e Selectors em free playlist nos géneros Bossa, Jazz, Funk, afro, Dub, Reagge, Lounge, Hip-hop, Neo Soul, RnB, Zouk etc...

Oficinas de canção & poesia francesa

Sexta 21 de Agosto, no CCFM
Com João de Aquino

Exposição colectiva de ArtesPlásticas

De 27 de Agosto a 27 de Setembro, no Consulado Geral de Portugal. A inauguração da Exposição “Intersecções” integra quadros do Mestre Malangatana, Chichorro, Sérgio Vieira, Sítio, Dito, Idasse, João Tinga, Ciro Pereira, José Mazula, Norberto Galdes e uma instalação da artista Sónia Sultuane.

SINAL ABERTO

Sábado 22h10, Liga Portuguesa em futebol: **Sporting x SP Braga (Directo).** - TVMSegunda 15h30, Liga Inglesa em futebol: **Liverpool x Aston Villa (Directo).** - TVMDe Segunda a Sexta 9h30, **Saiba****Mais:** Eunice Andrade trás para a sua tela, durante a semana os variados temas da actualidades e conta com a participação de vários convidados da arena cultural, social, política e não só. - **MIRAMAR**Sábado 14h30, **Start:** Na próxima edição do START você terá a oportunidade de ver a análise do Street Fighter IV, jogo este que veio inovar o mundo dos jogos 3D introduzindo um visual 3D e uma sensação 2D. - **TIM**Segunda 21h00, **21 Hora Desporto:** esta semana o programa vai abordar sobre os seguintes temas: destaque da 21ª jornada do Moçambola, destaque da liga Mcel no basquetebol feminino, preparação dos Mambas com vista ao jogo do dia 6 de Setembro frente ao Quênia, actual estágio do Box Moçambicano e preparação dos atletas Moçambicanos no mundial do atletismo em Berlim. - **TIM**

SINAL FECHADO

Sexta 13h30, **Family Guy:** Brian oferece-se para ir buscar Stewie a casa dos avós e, ao perderem o avião, vêem-se obrigados a embarcar numa viagem atribulada ao longo do país para poderem voltar a casa. Entretanto, Peter e Lois tentam reacender a chama da sua relação. - **FOX**Domingo 21h25, **Betty Feia:** Betty encontra-se com a mãe de Matt. Wilhelmina pensa numa forma de conseguir dinheiro de forma rápida enquanto Daniel lida com Molly. A família Suarez tenta arranjar um encontro entre Hilda e Archie. - **FOX Life**Sexta 20h30, **21:** Três pessoas, Paul (Sean Penn), Jack (Benicio Del Toro) e Cristina (Naomi Watts), têm seus destinos cruzados em função de um acidente. A partir dele serão testados os limites do amor e da vingança, assim como a promessa da redenção. Vinte e um gramas é o peso que uma pessoa perde no momento da morte. É o peso carregado pelos que sobrevivem. - **MNET**Domingo 20h00, **Made Of Honor:** A história gira em torno de Tom (Patrick Dempsey) e Hannah (Michelle Monaghan), que mantém um amor platónico por mais de dez anos. Ele é um namorador inveterado, enquanto ela pensa em se casar. Quando ela finalmente anuncia seu casamento, ainda o convida para ser seu padrinho. Tom, ainda que relutante, acaba aceitando apenas para colocar em prática seu plano de atrair tudo e poder ficar com ela. - **MNET**

HORÓSCOPO - Previsão de 21.08 à 27.08



carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Altura ideal para conviver mais com a sua família. Se é casado, este é o momento ideal para pensarem em conjunto em novos projectos e dar um impulso novo à vossa vida. Novas forças e estímulos vão surgir, o que vai facilitar a vida a dois.



touro

20 de Abril a 20 de Maio

Nesta altura pode contar com o apoio da sua família para resolver qualquer situação desagradável que possa ocorrer, pois durante esta fase vão estar mais disponíveis e afectuosos consigo.



gêmeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Este é um bom momento para fazer uma pequena viagem e fazer novos conhecimentos. Vai sentir uma maior abertura para com os outros e uma tendência para estabelecer conversa com pessoas que até à data não lhe despertavam interesse.



caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho

Este é um momento em que vai sentir uma grande vontade de falar, comunicar e estabelecer novas relações. Muito provavelmente vai conhecer alguém importante para si no seu ciclo de amizades.



leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

Esta vai ser uma altura em que vai sentir necessidade de passar mais tempo em casa e reflectir sobre a sua vida e as suas relações amorosas. Se estiver envolvido com alguém esta vai ser uma fase em que vão passar mais tempo em casa um com o outro.



virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

Se sentir vontade de bisbilhotar as suas raízes e o seu passado familiar não se admire. Esta é uma semana que vai sentir-se mais orientado para a sua família e para o seu passado.



balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Verá aumentada nesta altura a sua participação em assuntos que envolvam a família. O desejo de estar em casa e conviver com os entes queridos vai ser maior durante este período. Se tiver envolvido amorosamente com alguém, não deixe de lhe dar atenção.



escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Esta é uma semana em que vai sentir-se mais próximo das pessoas que ama. Mais voltado para os outros e para o aspecto espiritual da vida é possível que se veja envolvido em alguma actividade humanitária, o que o entusiasmará muito.



sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezembro

A fase pior está prestes a passar. Uma nova energia e motivação começam a surgir e a disponibilidade para estar e conviver com as outras pessoas começa a fazer notar-se. É possível que durante esta semana receba muitas propostas para se divertir e sair.



capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Seu sentido de humor vai estar em alta. Mais divertido e bem disposto deverá apenas tomar cuidado com algumas “piadas” mais irónicas pois pode ferir os outros. O seu nível energético vai estar no auge pelo que vai estar mais disponível para o amor e o romance.



aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Durante esta semana vai sentir que tem muito para dar e consequentemente as pessoas ao seu redor vão retribuir com muito amor. Se tiver envolvido amorosamente, esta é uma boa semana para fazer uma surpresa e levar o seu amor a jantar fora, ou a passear só os dois.



peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

Verá aumentada nesta altura a sua participação em assuntos que envolvam a família. O desejo de estar em casa e conviver com os entes queridos vai ser maior durante este período. Se tiver envolvido amorosamente com alguém, não deixe de lhe dar atenção.

@Lazer

continuação → EDICÇÃO 51

Histórias do Donald



continua

Pub.

O MUNDO VIRTUAL É MESMO CHEIO DE POSSIBILIDADES.
Navega mais. Descobre mais. Com Netcabo, tudo é possível.

Um mundo de possibilidades.

netcabo

Adem a um dos
serviços de
internet e de
pós-venta
TICARD,
adapta 6 meses
de pagamento
a modo grátis
a instalação
e a instalação

Descubra porque é que esta é a mais premium de todas as cervejas



O Concurso Internacional de Qualidade, Monde Selection, atribuiu este ano, na Bélgica, a maior distinção alguma vez alcançada por uma marca de cerveja moçambicana à Laurentina Premium.

O Prémio de Qualidade Grand Gold vem reconhecer as qualidades que já muitos moçambicanos saborearam num copo de Laurentina Premium. E são cada vez mais os consumidores adeptos desta verdadeira cerveja moçambicana premium, produzida a partir dos melhores ingredientes e com o conhecimento único dos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

Lançada em Dezembro de 2008, esta distinção obtida apenas após seis meses do início da sua comercialização, prova que a nossa nova marca nasceu para vencer.

Moçambique no mapa como país produtor de uma cerveja de alta qualidade internacional.

No entanto, esta não foi a primeira vez que a Cervejas de Moçambique viu uma das suas cervejas premiada. Já em 2008 a Laurentina Preta tinha sido reconhecida como uma preta mesmo boa e trouxe para casa uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu.

Nos seus 77 anos de existência, a Laurentina tornou-se a mais premiada cerveja de Moçambique, somando medalhas que só vieram confirmar o que todos os moçambicanos já tinham descoberto: uma cerveja com um sabor rico e de qualidade internacional.



Moçambique no seu melhor, a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium venceu e convenceu num dos mais exigentes concursos de qualidade mundiais. Apenas um conjunto restrito de cervejas a nível internacional e duas em África foram merecedoras desta distinção e a Laurentina Premium pôs

Agora junta-se mais um grande prémio à marca Laurentina. É um prémio para todos os grandes apreciadores desta marca. É um prémio para si, que se orgulha de beber as excelentes cervejas moçambicanas. É um prémio que se aprecia bem gelado!

Prémio de Qualidade Grand Gold no Monde Selection, Bélgica 2009

1 só dia

4^{as} ELEIÇÕES GERAIS (Presidenciais e Legislativas) e
1^{as} ELEIÇÕES para as Assembleias Provinciais

28^{de} Outubro

Vamos todos votar,

para a escolha do Presidente da
República, dos Deputados da
Assembleia da República e dos Membros
da Assembleia Provincial

O que é votar?

Votar é um direito e um dever de cada cidadão. A Lei define que o direito de votar só pode ser exercido por cada cidadão eleitor.

O voto é secreto.

O cidadão eleitor, não pode em caso algum ser obrigado a revelar em quem votou ou pretende votar.

Ninguém pode votar em nome de outra pessoa. O eleitor só poderá votar na Assembleia de voto que funciona no mesmo Posto de Recenseamento eleitoral onde se inscreveu no caderno de recenseamento.

A identificação da Assembleia de Voto é feita através de um dístico de sinalização, colocado à entrada e que tem um número que é igual à última parte do número do cartão de eleitor de todos aqueles que deverão votar nessa assembleia.



Por Eleições Livres, justas e transparentes

